

MILITIA

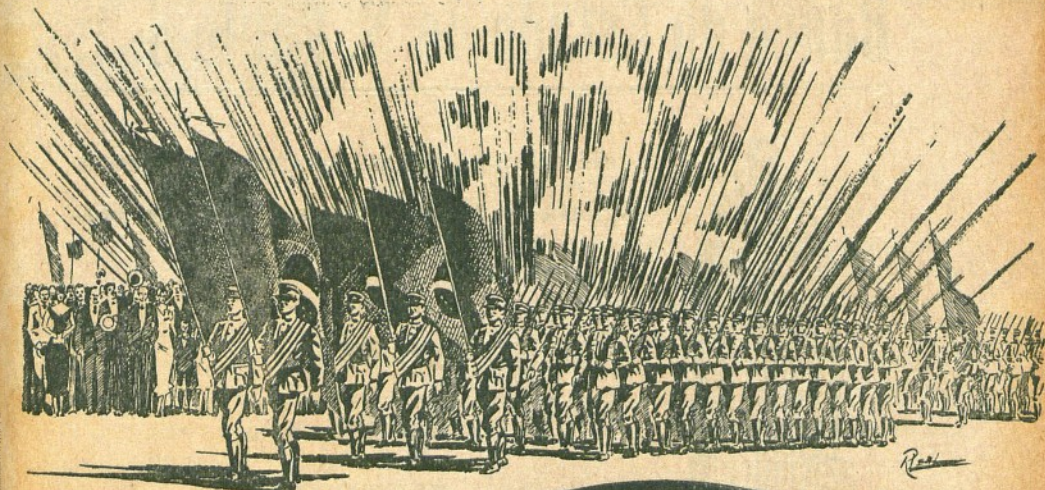
ANO VII — N.º 52

SETEMBRO - 1954



SUMÁRIO

NOSSA CAPA	82
EDITORIAL	5
DIVERSOS	
"As Polícias Militares Devem Ter Organização..." — Tenente Jasson Marcondes	6
Qualidades e Responsabilidades do Chefe — Alfredo da França Jr. ..	10
Ainda a Cachoeira de Paulo Afonso — Ten. Cel. Alves Mata	17
Ruínas — Cap. Plínio D. Monteiro	18
Colaboradores de "Os Sertões" — Cel. Tenório de Brito	20
Jurisdição e Competência. Sentença — Agnello Camargo Penteado	23
José Marti — 1.º tenente Teodoro Cabetti	28
São Paulo, a Aviação e o Paraquedismo — Cap. Olívio F. Marcondes ..	32
A Voz do Cavalo — Coronel Alfredo Feijó	37
Secção Feminina — Rita de Cassia	38
Comovente Preço de Gratidão	48
A Política da Polícia — Cap. Edson Queiroz	50
NOTICIARIO	
Visitaram São Paulo Alunos-Oficiais da Brigada Militar	46
Programa de Visitas	52
Caixa Beneficente da Fôrça Pública	53
NOTÍCIAS DAS CO-IRMAS	
Bahia	54
Distrito Federal (Polícia Militar)	56
Distrito Federal (Corpo de Bombeiros)	58
Espírito Santo e Minas Gerais	60
Pará	62
Paraíba e Rio de Janeiro	63
Rio Grande do Sul	64
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
VII Campeonato Brasileiro de Tiro ao Alvo	66
Cultura Física e Educação Física — 1.º Ten. Carolino Xavier de Oliveira	69
IV Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico — F.A.B.J.	71
Hipismo — Cap. Plínio Desbrousses Monteiro	73
RECREAÇÃO	
Secção de Edipo	80



O REFRIGERANTE
TRADICIONAL



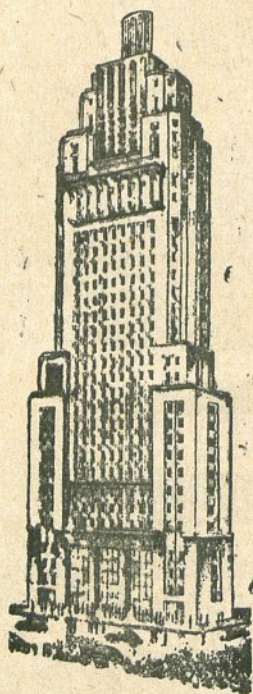
Nas grandiosas festividades da comemoração do centenário da independência do Brasil, já era o refrigerante mais consumido e...

...hoje, como naquele longínquo tempo, o inconfundível **REFRIGERANTE TRADICIONAL** continua a ser o preferido por todos.

UM PRODUTO **ANTARCTICA**



Banco do Estado de S. Paulo S. A.



oferece aos dignos membros das nossas gloriosas forças policiais e militares brasileiras um

SERVIÇO BANCÁRIO

RÁPIDO

EFICIENTE

SEGURO.

O nosso

DEPARTAMENTO DE DEPÓSITOS,

possuidor de perfeita organização, e dotado das mais modernas máquinas existentes, está habilitado a

RECEBER DEPÓSITOS

ou

PAGAR CHEQUES

dentro de poucos minutos e sem a menor espera !

M A T R I Z :

PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

72 agências no interior do Estado de São Paulo, bem como nas cidades de: Rio de Janeiro (D. F.), Goiânia (Goiás), Campo Grande (Mato Grosso) e Uberlândia (Minas Gerais).

Através dos tempos, caluniadores desprezíveis têm-se utilizado da maledicência, arma ignóbil, astuciosa e repelente.

Manejam-na, impiedosamente, fazendo milhões de ingênuos porta-vozes de infâmias, sempre rosnadas, em primeira mão, por alguns arautos inescrupulosos. Seus impactos maculam homens, desmoram lares, pervertem a sociedade, infelicitam a Pátria. Mas, que importa? Certos interesses escusos foram satisfeitos...

A História registra tragédias inesquecíveis, originadas de tramas insidiosas, urdidas por vendilhões, cujo embuste só muito tarde foi desmascarado.

Mas, apesar de tudo, continua a humanidade, boa e crédula, a fornecer, a vís caluniadores que corróem os alicerces sociais, milhões de inocentes-úteis que não se acautelam, antes de propalarem notícias, em distinguir o bem do mal, a verdade da mentira e a boa fé do engôdo.

Infelizmente se observa que o mal se agrava à medida que a civilização evolui, porque evoluem os meios de divulgação e os homens não se dispõem a investigar e repudiar, com mais veemência, a infâmia e a calúnia, via de regra apresentadas com as características das mais puras virtudes.

Por vêzes, corrompem-se, venalizam-se excelentes meios de difusão da cultura, para transmitir-se a mentira à feição da verdade. E assim se precipitam as lutas e as inquietações, preparando-se ambiente à cultura de objetivos inconfessáveis.

Impõe-se, sem mais demora, como primeiro remédio ao mal, uma cruzada de esclarecimento à opinião pública, objetivando o combate sem tréguas à calúnia e à maledicência, desvendando, especialmente, as sutilezas de suas insidiosas formas.

Simultaneamente, importa encetar-se campanha no sentido de obter-se, contra a abusiva prática, mais severa legislação, pois, a atual — segundo ainda há pouco observou eminente juriconsulto — é capciosa, inócua e aberrante de nossas tradicionais normas jurídicas.

Começemos por difundir, com Voltaire: "Os caluniadores são como o fogo, que enegrece a madeira verde sem a poder queimar". E proclamemos como outro pensador: "Nunca sê dê importância aos comentários dos maldizentes: os répteis lodosos, por onde passam, deixam sempre respingos de lama".

Declara à "Militia" o cel. João Ururahy de Magalhães:

"As Polícias Militares devem ter organização específica, constituindo uma especialidade"

Fomos encontrar o cel. João Ururahy de Magalhães, como sempre muito ocupado, em seu Gabinete de trabalho, no Quartel General da Polícia Militar. Entretanto, com a sua habitual boa vontade, para com os que o procuram, prontamente nos atendeu.

Interrogado pela reportagem como tinha conseguido tanto para a Polícia Militar, em tão pouco tempo, disse o cel. Ururahy:

— "Realmente, quando assumi o Comando desta mais que centenária Corporação, a 23 de março de 1953, o seu aspecto era bastante triste, e para mudar a sua fisionomia precisava muita coragem e uma sólida disposição de espirito, o que, graças a Deus, e com o apóio das autoridades, estou conseguindo, embora à custa de muito sacrificio".

Continuando, declara:

— "A Polícia Militar foi fundada em 13 de maio de 1809, por D. João VI, com o nome de Divisão Militar da Guarda Real de Polícia, e por decreto de 22 de outubro de 1831 passou a chamar-se Corpo de Guardas Municipais Permanentes. Depois, por vários decretos, recebeu as denominações de Corpo Policial da Côrte, Corpo Militar da Polícia da Côrte, que foi dividido em Corpo Militar pròpriamente dito e Corpo de Civis (Guarda Urbana), recebeu

Entrevista do 2.º tenente

Jasson Marcondes

da P. M. do Distrito Federal

ainda as denominações de Corpo Militar de Polícia do Município Neutro, Regimento Policial da Capital Federal, Brigada Policial do Distrito Federal e, finalmente, por decreto 14.508, de 14 de dezembro de 1919, o nome que até hoje ostenta: Polícia Militar do Distrito Federal.

Tôdas as modificações que sofreu tiveram em vista a sua adaptação ao policiamento da cidade. A Polícia Militar já teve 53 comandantes, sendo o primeiro o cel. José Maria Rabelo, que assumiu o comando em 30 de maio de 1809 e o deixou em 27 de fevereiro de 1821, passando-o ao seu sucessor, o cel. Miguel Nunes Vidigal.

O patrono da Polícia Militar do Distrito Federal é José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, consoante decreto-lei n.º 9.208 de 29 de abril de 1946, que instituiu o Dia das Polícias Militares.

Tomou parte na guerra do Paraguai, para onde enviou um Batalhão, c 31 de Voluntários".

Prosegue o cel. Ururahy:



O cel. Ururahy, em seu gabinete de trabalho.

— “Atualmente, em colaboração com a Polícia Civil, a Polícia vem tomando parte ativa no policiamento ostensivo da cidade, para o qual organizou em plano onde estão previstos dois soldados para cada rua dos bairros policiados. A sua colaboração no Trânsito da cidade e na Rádio Patrulha é grande, muito grande mesmo”.

Ao lhe ser perguntado, depois, se tinha algum plano sobre uma possível reorganização da Polícia Militar, respondeu o cel. Ururahy de Magalhães:

— “Já se encontra no Ministério da Justiça um longo projeto deste Comando, no qual a Polícia Militar terá jurisdição em todos os Territórios Federais e nas fronteiras, e o seu nome será mudado para Polícia Militar Federal. Pretendo fazer desta uma cor-

poração digna do seu nome e do seu histórico patrimônio moral, onde encontramos numerosos serviços prestados à Metrópole e à República”.

Em seguida, dado o interesse que vêm despertando, em todo o país, alguns problemas fundamentais à reorganização de que impescindem as Polícias Militares, apresentamos ao cel. Ururahy os seguintes quesitos:

1) — Como encara a necessidade da reorganização das policias militares, frente à missão genérica que lhes atribui o artigo 183 da Constituição Federal?

— “Em face da missão genérica do artigo 183 da Constituição Federal (As policias militares, instituidas para a segurança interna e a manutenção da ordem nos Estados, nos Territórios e no

Distrito Federal, são consideradas, como forças auxiliares, reserva do Exército) e da segunda parte do artigo 3.º da Lei n.º 192 de 1936, que reorganiza as Polícias Militares (as polícias são organizadas em e em unidades especiais com organização, equipamento e armamento próprios ao desempenho da função policial), e principalmente levando em conta os ensinamentos da segunda Grande Guerra, no que toca à organização do Serviço de Polícia em tempo de guerra, não há como fugir do conceito moderno de que as Polícias devem ter organização específica, constituindo uma especialidade: o Serviço de Polícia — bem diferente da Infantaria ou Cavalaria, por sua complexidade, não pode coexistir com a Infantaria ou Cavalaria de hoje”.

2) — A seu ver, coronel, qual a estrutura daquelas polícias que melhor corresponderia à sua dupla finalidade: mantenedoras da ordem e da segurança nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, e reserva do Exército Brasileiro?

— “A fim de que possam as Polícias Militares atender à sua dupla finalidade — mantenedoras da ordem e segurança em tempo de paz, e reserva do Exército, no sentido policial — parece muito lógico que sua estrutura deve aproximar-se ao máximo, da organização da Polícia do Exército, com armamento e equipamento próprios ao desempenho da função policial, para, quando mobilizadas, constituírem o Serviço de Polícia, integrante das Grandes Unidades, na Zona de Combate e na Zona de Administração e Zona do Interior”.

3) — Não seria interessante que o Estado Maior do Exército definisse, especificamente, as missões que incumbi-

rão às polícias militares, quando convocadas, não só para seu maior preparo técnico especializado, como para seu melhor aproveitamento na missão principal — a policial — satisfeito os seus deveres como reservas do EB?

— “Estudos estão sendo levados a efeito no Estado Maior do Exército para definir, especificamente, as missões das Polícias Militares, como reserva do Exército, e é intenção do Comando da Polícia Militar do Distrito Federal reunir, na Capital Federal, um representante de cada Polícia Militar, para apresentar sugestões quanto à organização, armamento, equipamento, recrutamento dos quadros e soldados e bem assim, e muito particularmente, quanto à instrução de formação e aperfeiçoamento, tendo em vista cooperar com o Estado Maior do Exército nas Diretrizes em elaboração”.

4) — Em decorrência das conclusões anteriores, qual seria a forma ideal de recrutamento, formação e emprêgo dos elementos das Polícias Militares? Em linha gerais, qual o melhor programa de instrução da formação de seus soldados?

— “Como decorrência das respostas anteriores, vê-se claramente que as Polícias Militares serão empregadas como Batalhões de Polícias Militares em tempo de paz ou de guerra; daí, em linhas gerais, a necessidade de ser a instrução orientada nesse sentido: — muita instrução policial e abandono completo do combate de Infantaria ou Cavalaria ou Tática destas Armas, para dar lugar ao EMPRÊGO DE UNIDADES POLICIAIS EM TEMPO DE GUERRA — assunto de alta relevância, porque a disciplina, a ordem e a segurança da Zona de Combate, de Administra-

ção e do Interior, exigem conhecimentos especializados e pessoal treinado nesse mister”.

5) — Finalmente, ante a clareza do artigo 183 da Carta Magna, não lhe parece que, para a segurança interna e manutenção da ordem, cada Estado ou Território e o Distrito Federal só pode

ter uma corporação — a Polícia Militar respectiva?

— “Finalmente, os organismos policiais dos Estados e Territórios devem ser homogêneos, ter um comando único e enquadrar-se, em princípio, dentro de organização da Polícia Militar respectiva.”

Se você deseja obter qualquer das fotos insertas nesta revista, procure :

FOTO

“DUQUE DE CAXIAS”

Especialista em reportagens fotográficas militares, policiais e esportivas.

Rua Libero Badaró, 651 — 2.º andar — Fone 37.1681 — SÃO PAULO

Atentai que hoje não é de liberdade a fome dos povos da Terra, mas de justiça. E nós, no Brasil, queremos nadar contra a maré. Temos liberdade de mais e justiça de menos, o que fatalmente nos condizirá a perder completamente aquela, porque o excesso de liberdade sempre foi o assassino da liberdade.

Procuremos substituí-la pela Justiça, proporcionalmente!

E o que nós queremos é precisamente preservar a Liberdade indispensável, auxiliando a Justiça, no plano que toca à Polícia.

E Polícia queremos ser, na Paz e na Guerra! Só Polícia! Nada mais!

QUALIDADES E RESPONSABILIDADES DO CHEFE

ALFREDO DA FRANÇA JR.

Trabalho final do Curso de Psicologia
Industrial do ISOP.

Introdução

A chefia é uma exigência social, em qualquer forma de sociedade organizada. Ela poderá se apresentar sob diversos aspectos, dependentes de circunstâncias. Em toda organização de trabalho há que se distinguir bem as relações entre chefia e subordinados. Essas relações são, verticalmente — dirigir e obedecer; e, horizontalmente — cooperar. O ideal numa organização de trabalho será conseguir-se a cooperação entre mandantes e mandados.

Conceituação

O chefe, nos ensinamentos hauridos em Fayol, é aquele que «administra, prevê, organiza, comanda, coordena e controla». A função precípua da chefia é «promover a harmonia de comportamento de atitudes e desejos no sentido de alcançar um objetivo», segundo a opinião de Edward D. Jones, citada por Erwin Haskell Schell em «Técnica de Controle Executivo». Ou, então, é «fazer funcionar o corpo social de uma empresa; é a tarefa contínua de tomar decisões e incorporá-las em ordens e instruções específicas e gerais, no dizer de Wagner Estelita Campos — «Chefia — Sua técnica e seus problemas».

Definindo, de modo específico a função da chefia é que Luther Gulick, com base na conceituação de Henry Fayol, acima citada, organizou o seu conhecido acróstico POS-DCORB (planning, organizing, staffing, directing, coordinating, reporting, budgeting).

Qualidades e responsabilidades

Wagner Estelita Campos condensa, no quadro abaixo, as qualidades de que um chefe deve ser possuidor, baseando o seu trabalho em Fayol, Tead e Cooper:

- 1 — Energia física e nervosa.
- 2 — Integridade, coragem e lealdade.
- 3 — Inteligência (e qualidade correlatas: imaginação e bom humor).
- 4 — Cultura geral.
- 5 — Capacidade administrativa, constituída por previsão, comando, coordenação e controle.
- 6 — Noções gerais sobre todas as funções essenciais da empresa.
- 7 — Capacidade técnica.
- 8 — Senso de determinação e direção.

QUADRO DAS QUALIDADES INERENTES AO CHEFE (APONTADAS POR VARIOS AUTORES)

FAYOL	TEAD	COOPER	SALLEFRANQUE	ZIMMERMAN
<p>Saúde e vigor físico.</p> <p>Inteligência e vigor intelectual.</p> <p>Qualidades morais: vontade refletida, firme, perseverante; atividade e energia e, quando necessário, coragem; coragem das responsabilidades; sentimento do dever, cuidado com o interesse geral.</p> <p>Forte cultura geral.</p> <p>Capacidade administrativa compreendendo: a) Previdência — habilidade em traçar e fazer traçar o programa de ação; b) Organização — em particular, saber constituir o corpo social; c) Comando — arte de manejar os homens; d) Coordenação — harmonizar os atos, fazer convergir os esforços; e) Contrôle.</p> <p>Noções gerais sobre todas as funções da empresa. Maior competência possível na atividade especial característica da empresa.</p>	<p>Energia física e nervosa.</p> <p>Senso de determinação e direção.</p> <p>Entusiasmo.</p> <p>Cordialidade e afeição.</p> <p>Integridade.</p> <p>Capacidade técnica.</p> <p>Decisão.</p> <p>Inteligência.</p> <p>Habilidade educativa.</p> <p>Fé.</p>	<p>Inteligência.</p> <p>Integridade.</p> <p>Firmeza.</p> <p>Equidade.</p> <p>Lealdade.</p> <p>Bondade.</p> <p>Conhecimento do trabalho.</p> <p>Saúde.</p>	<p>Atividade, reunida à inteligência.</p> <p>Probidade, esclarecida pela experiência.</p> <p>Zêlo, secundado pelo talento.</p> <p>Conhecimento dos princípios e métodos de administração e arte sutil de se servir dos mesmos.</p>	<p>Coragem (30%).</p> <p>Inteligência (28%).</p> <p>Visão (26%).</p> <p>Iniciativa (16%).</p> <p>Discernimento (14%).</p> <p>Personalidade (14%).</p> <p>Largueza de espírito (14%).</p> <p>Cultura (12%).</p> <p>Auto-confiança (10%).</p> <p>Simpatia (10%).</p> <p>Energia (10%).</p> <p>Sinceridade (10%).</p>
	<p>DUTTON</p> <p>Imaginação em conceber e habilidade técnica em realizar um objetivo organizacional digno.</p> <p>Habilidade em despertar e controlar as forças emocionais que convocam as faculdades dos subordinados para a execução do trabalho.</p> <p>Vogar, persistência e fé em opor uma vontade firme às incertezas, temores e obstáculos que são incidentes à ação.</p>	<p>WOLF</p> <p>Sinceridade.</p> <p>Coragem.</p> <p>Otimismo.</p> <p>Critério.</p> <p>Modéstia e confiança.</p> <p>Idealismo.</p> <p>"Adaptabilidade".</p> <p>Discernimento espiritual.</p> <p>Bom humor.</p>	<p>DEARBORN</p> <p>Inteligência.</p> <p>Iniciativa.</p> <p>Coragem.</p> <p>Auto-confiança.</p> <p>Discernimento.</p> <p>Enevolência.</p> <p>Bom humor.</p> <p>Conhecimento da natureza humana.</p>	<p>Este autor coletou mais de 200 opiniões; reduziu-as a 66, das quais extraiu as citadas à vista das percentagens que as mesmas obtiveram no total.</p>

- 9 — Decisão.
- 10 — Entusiasmo.
- 11 — Cordialidade e afeição.
- 12 — Equidade.
- 13 — Habilidade educativa.
- 14 — Fé.
- 15 — Respeito para com a personalidade alheia.

As qualidades negativas de um chefe, segundo a lição de Baumgarten, são: exigências, detalhes em demasia, cóleras e descontrôle de emoções, ódio, não esquecimento de ofensas, rancores, instabilidade, hostilidade. Segundo resultado de inquérito procedido por Estelita Campos, são ainda qualidades negativas de chefia: parcialidade, favoritismo, rispidez, mau humor, tendência autoritária, deslealdade e falsidade, saúde insuficiente e incompetência.

Pelo exposto se conclui que, sem as qualidades positivas necessárias ao bom desempenho da chefia, não haverá chefe, propriamente dito: o que haverá é o dominador, o tirano, o fantoche, etc.

Além das características básicas da chefia, que são «prever, organizar, comandar, coordenar e controlar», enumeradas por Henry Fayol, às quais Gulick acrescentou «orçar e relatar», o chefe tem ainda responsabilidades outras, que Alfred M. Cooper assim detalhou:

- 1 — responsabilidade pela efetivação da produção;
- 2 — responsabilidade pela segurança, saúde e condições físicas dos subordinados;
- 3 — responsabilidade pela cooperação com os superiores, colegas de direção e próprios subordinados;

5 — responsabilidade pelo treinamento e desenvolvimento dos subordinados;

6 — responsabilidade pela manutenção de registros e relatórios.

Dentre estas responsabilidades convém destacar a que se refere à formação e desenvolvimento do «moral» do grupo, considerando-se os reflexos bons ou maus que o nível moral do grupo poderá acarretar à organização de trabalho e administração em geral.

Pipors diz que,

«... quando o moral é baixo o indivíduo tem uma atitude vizinha da dúvida e suspeita; que ocasiona o desânimo em face da dificuldade, predispõe alguém a pensar principalmente em si mesmo e realizar o menos trabalho possível em apóio de uma causa à qual não tem grande devotamento».

«... quando o índice do moral é alto, o estado de espírito do indivíduo se orienta no sentido de uma atitude vizinha da confiança e do crédito, gerando, assim uma cooperação entusiástica mesmo em face da dificuldade, em apóio de uma causa a que se sente profundamente prêso».

Eis aí, em poucas palavras, porém claramente definidas, o malôgro ou o êxito de uma administração, de uma organização de trabalho.

Outra responsabilidade de chefia que se deve salientar, também, é a que se refere ao «treinamento e desenvolvimento dos subordinados», já que ela é de suma importância para

o progresso e desenvolvimento de uma organização industrial.

Baridou e Loomis, referindo-se à responsabilidade em tela, emitiram o conceito seguinte:

«Não são os empregados que progridem com a organização, mas sim a organização que progride na medida em que seus empregados progridem».

Do mesmo sentido sobre a matéria, são observações de Mosher e Kingsley, Watkins, Dood e outros.

Isto pôsto, um chefe deve ter em mira treinar e desenvolver seus subordinados na execução das tarefas e no mecanismo geral da organização industrial, usando para tanto de métodos técnicos, para a consecução de um determinado objetivo, que é o progresso e o desenvolvimento da empresa.

Seleção e missão dos chefes

A opinião de que o requisito para se ocupar um cargo de chefia é a **confiança pela confiança** que o indivíduo inspire ou mereça, é um erro. Hoje a técnica combate e esclarece de modo cabal essa opinião errônea e empírica. A chefia é uma decorrência das qualidades positivas e técnicas que um operário ou indivíduo possui e oferece, numa organização de trabalho. As inclinações inatas do indivíduo para a chefia não devem e não podem prescindir dos conceitos e métodos científicos, que a orientam. A livre escolha de ocupantes para as funções de chefia não exclui a necessidade de terem os escolhidos a necessária capacidade técnica e qualidades positivas de personalidade para ocupá-las.

Sobre a matéria Henry Fayol nos legou os enunciados seguintes:

- a) A capacidade principal do operário é a capacidade técnica;
- b) A medida que se sobe na escala hierárquica, a importância relativa da capacidade administrativa aumenta, enquanto diminui a da capacidade técnica;
- c) A principal capacidade do Diretor é a administrativa. Quanto mais elevado é o nível hierárquico, mais essa capacidade domina.

Uma das características da missão de um chefe é a boa influência exercida por ele em seus subordinados. Essa influência implica em idéia de liderança e, como sabemos, um dos requisitos de chefia é «influenciar pessoas e cooperar para a obtenção de um objetivo comum». Um operário só é líder, quando suas qualidades positivas de personalidade o colocam em situação de destaque, perante o grupo profissional a que pertence. Um dos processos de influência do chefe consiste em «obter ação e resultados mostrando ao homem (operariado) que a atividade desejada satisfaz aos próprios interesses deste».

Podemos reduzir a três os métodos de influência: coação, persuasão e sugestão, cujos meios são a força, a razão e a efetividade. Um chefe autocrata usa a coação, através da força e da intimidação; a chefia democrata usa da persuasão sobre seus subordinados, evitando pela razão as manifestações prejudiciais de insubordinação, de malestar, etc.;

a sugestão age sobre os subordinados de preferência pelo exemplo.

Ordway Tead enumerou, ainda, os seguintes métodos de influência:

- 1 — Sugestão;
- 2 — Imitação;
- 3 — Exortação;
- 4 — Argumentação persuasiva;
- 5 — Publicidade;
- 6 — Uso da «Lógica dos Fatos»;
- 7 — Demonstração de um afetuoso devotamento;
- 8 — Criação de uma condição «típica» de problema ou dificuldade.

Deveres, métodos e maneiras de dirigir

Os deveres principais de um chefe, tradicionalmente falando, são: **supervisionar, ordenar e censurar**. A estes deveres devem-se acrescentar os de **estimular, informar e aconselhar**.

Para o bom cumprimento desses deveres, o chefe deve conhecer o comportamento, as opiniões e a receptividade de seus superiores e subordinados, seja individualmente ou em grupo. Para tanto usará de questionários próprios ou, então, de consultas conjuntas.

Um chefe consciencioso de seus deveres e missão deve ater-se aos seguintes princípios, relativos ao bom entendimento e desenvolvimento das relações humanas:

- «— Não injuriar nunca a honra pessoal do empregado.
- Antes de considerar um empregado desobediente, verificar se ele compreendeu a ordem e se era capaz de executá-la.

- Quando se tem de dar várias ordens, dá-las uma por uma; quando se tem de fazer várias censuras, fazê-las de uma vez.
- É melhor elogiar do que castigar, mas o essencial é fazê-lo com justiça.
- Não se deve criticar diante de terceiros e muito menos quando estes são de categoria inferior ao criticado.
- Ordens e censuras, no possível, devem ser objetivas.
- Informar ao empregado dos assuntos da companhia, levantar sua moral e estimular seu desejo de colaborar.
- Não se deve esquecer que o empregado pode ter problemas procedentes de fora do trabalho; saber aconselhar, ou simplesmente saber executar, pode ser uma ajuda eficiente.
- Deve-se ouvir as queixas e as sugestões do empregado. Os motivos das queixas, se justas, devem ser afastados. As sugestões, se boas e aproveitáveis, devem ser recompensadas, estimulados e premiados os seus autores.
- As personalidades quer dos chefes, quer dos subordinados, devem ser ajustadas e adaptadas. Isto é, devem ser adaptadas preventivamente, colocando-se juntos aqueles que têm características complementares ou os que não admitem caracteres opostos. Exemplo: um chefe irritável deve ser complementado com um subordinado paciente, nunca com um excitável; um chefe consciencioso, sério, com um subordi-

nado sério, atencioso no serviço, não com um subordinado excessivamente despreocupado».

Estes princípios e normas de ação são condensados de opiniões de vários autores. Por haver perfeita coincidência entre essas opiniões, deixamos de citar os nomes. Todavia, não deixaremos de mencionar, entre eles, Ordway Tead e Franziska Baumgarten.

A adaptação entre iguais é importante, já que «as injustiças sofridas doem menos se são compartilhadas por várias pessoas. O rendimento de toda uma secção ou departamento pode ver-se seriamente ameaçada por falta de concórdia entre os componentes do grupo. Da mesma forma uma atitude de reserva contra um indivíduo por parte de um grupo facilita o abandono do trabalho, tanto como a isolação de um indivíduo frente a um grupo produz o descontentamento contra êle e a luta até a eliminação».

Métodos diversos e necessários há de contato diário entre chefes e subordinados. Tead já disse que «dirigir é uma arte» e, como tal, a observância de suas técnicas é imprescindível.

Na opinião do citado autor, nove são os métodos ou maneiras de bem dirigir:

- a) expedição de ordens;
- b) repreensão;
- c) elogio;
- d) manutenção de uma atitude pessoal correta;
- e) obtenção de sugestões;
- f) fortalecimento do sentimento de identidade do grupo;

- g) cuidado na representação do grupo;
- h) afastamento de «falsos rumores».

Com referência à expedição de ordens, ainda Tead preconiza o seguinte:

- 1) Ser clara;
- 2) Ser explicita;
- 3) Usar um tom de voz adequado;
- 4) Empregar frases corteses;
- 5) Evitar ordens simultâneas;
- 6) Reduzir ao mínimo as ordens negativas;
- 7) Evitar ordens contraditórias.

Sobre este assunto, outro autor, Beckman, apresenta-nos algumas normas, que completam os enunciados de Tead.

Vejamo-las:

- a) procure estar bem informado antes de dar a ordem;
- b) determine a tarefa de acordo com as possibilidades do trabalhador;
- c) dê instruções precisas, embora breves, distintamente pronunciadas;
- d) não tenha a compreensão da ordem como garantia;
- e) repita a ordem, se não entendida;
- f) pergunte se as ordens são claras e faça repeti-las;
- g) controle o mau gênio; evite a irreverência, o abuso e o sarcasmo;
- h) faça uma demonstração da tarefa, quando necessário;
- i) adote maneiras apropriadas ao indivíduo;

- j) adote maneiras adequadas à situação;
- k) não dê várias ordens ao mesmo tempo;
- l) não determine mais trabalho do que possa ser executado;
- m) escreva as ordens mais difíceis ou complexas;
- n) explique a finalidade, se necessário;
- o) verifique e corrija o que o trabalhador faz;
- p) depois de expedir uma ordem não importune o trabalhador e nem permaneça ao seu lado;
- q) expeça as ordens através dos canais apropriados — não infrinja as linhas de autoridade;
- r) dê os pormenores necessários, não estabelecendo, todavia, confusão com excesso dos mesmos.

(De Arquivos Brasileiros de Psicotécnica).

O policiamento no Brasil é precário, multiforme, empírico, caro, imensamente desorganizado e não merece a confiança do povo. Não nos convém remontar às causas dêsse caso. Fariamos correr muita água, nem sempre muito limpa e nada adiantaríamos. O fato é que Fôrças Policiais ponderáveis agem isoladamente, de forma estanque e exclusivista, quando não hostil, com fundos prejuizos da eficiência.

Somando tôdas as Polícias do Brasil — civis e militares — federais, estaduais, municipais e autárquicas não erramos e ficamos mesmo muito aquém quando afirmamos que somam mais de 100.000 homens, SEM NORTE COMUM, SEM RUMO CERTO e no entanto, PAGOS PELO POVO PARA ATINGIR A MESMA META. Por quê, Não nos intessa agora o porquê. Constatamos o fato e desafiamos se encontre explicação racional para o mesmo.

Tôdas as classes já conseguiram, para sua eficiência, a unificação, para que tenham uma mesma orientação, para que trabalhem uniformemente, em prol de um objetivo comum, definindo deveras e em defesa de seus interêsses.

Mas as Polícias Militares quando se reúnem é porque tramam... e não obstante todos os nossos esforços, só foram coroados de êxito os esforços dos outros: criam-se todos os dias outros organismos policiais, tornando cada vez mais irresponsáveis os que já existem e também os novos, aumentando a confusão.

(De "O Rumo Certo", major Tisiano F. de Leoni, da BM/RGS — "Militia" n.º 22).

Ainda a

Cachoeira de Paulo Afonso

Ten. cel. ALVES MATA
Da P. M. de Alagoas

Acabo de ler, emocionado, um telegrama do engenheiro Alves de Souza, presidente da Companhia Hidroelétrica do São Francisco, ao Ministro Apolônio Sales, comunicando-lhe o FECHAMENTO DO RIO SÃO FRANCISCO e a próxima inauguração oficial daquele gigantesco empreendimento.

Para quem vem acompanhando aqueles trabalhos desde sua idealização como eu, que tive a ventura de ver o atual Ministro Apolônio (quando em idênticas funções), expondo ao então Interventor de Alagoas, Senador Ismar de Góis Monteiro, o monumental plano e solicitando apóio daquele Estado da Federação; que tenho visitado periodicamente as obras, possuído sempre de uma admiração profunda e, por que não confessar, de dúvidas íntimas quanto ao pleno êxito no fechamento total da impetuosa corrente... essa notícia é motivo de um

enorme contentamento e de uma indifarável emoção.

A inauguração oficial, segundo aquêle comunicado, será feita em setembro.

Sr. Comandante da Fôrça Pública de S. Paulo, Corporação onde me encontro, permita que, neste momento de regosijo nacional, em que V.S. há de estar também vibrando de alegria, tal a significação dêse ato para a grandeza de nossas indústrias e fixação de nossos irmãos à gleba nativa, permita Sr. Comandante, que lhe solicite a organização de uma caravana de elementos da milícia Paulista para abrilhantar aquêle ato. Serão dois serviços prestados: um, como homenagem aos que sonharam e elaboraram a obra; outro, aos seus comandados que terão a feliz oportunidade de conhecer mais uma das maravilhas do mundo.

E' sabido que pela lei do meio mínimo, mais conhecida por lei do menor esforço, pelas condições assim criadas a tôdas as polícias, funciona em larga escala o "isso não é comigo"; e, assim, tem vivido o Brasil, tendo de polícia sòmente a repressiva, a mais primitiva a mais grosseira forma de policiamento, a que só se preocupa com os efeitos, sem remontar às causas...

Por tudo isso, o anseio de unificação na classe já se tornou quase uma angústia.

(De "O Rumo Certo", major Tisiano F. de Leoni, da BM/RGS — "Militia" n.º 22).



RUÍNAS

Cap. Plínio D. Monteiro

Ilustração do autor

Dentro de cada homem adormece, desde a infância, um vagamundo, e que, somente pelas imposições econômicas e outras obrigações, continua a dormir. Sempre que alguém nos fala de uma terra estranha, todos nós, por mais indiferentes que sejamos, ficamos a sonhar com a possibilidade (ou impossibilidade) de visitá-la um dia. Alguns sonham em ir até Xiririca, outros até Recife, outros a Xangai ou Bombaim, ainda outros à Lua ou Venus; porém, o desejo de trocar de latitude e longitude existe sempre, independentemente da distância. É um imperativo que, realizado ou não, quebra a monotonia ou o excesso de agitação local.

Há mesmo os que, leitores impenitentes de histórias em quadrinhos, imaginam uma «máquina do tempo» que lhes permita ver Tebas, Atenas ou Roma na época de seus fastígios; mas têm de se contentar com a contemplação das ruínas dessas grandes civilizações do passado.

Para êstes últimos, aconselhamos a se transportarem, por exemplo, a 1000 anos-luz da Terra, e de lá, munidos de aparelhos de longo al-

cance, poderão ver os acontecimentos do ano de 900 de nossa era, pois a luz daquele longínquo ano estará, agora, chegando lá. E' o tempo e o espaço a se confundirem no absoluto.

Assim é que, quando certa vez um indivíduo chamado Vitoriano, soldado do R C, resolveu contar-me algo sobre sua vida no Norte e sua ida à Itália como «pracinha» da F EB, dispus-me logo a uma viagem mental.

Felizmente Vitoriano conseguia ser ignorante em duas línguas, ou melhor em um idioma e meio — em mau português e no semi-italiano que aprendera em sua viagem de guerra (há os ignorantes em duas, três ou mais línguas). Digo felizmente, por que o inculto não tem visão de conjunto, e por isso mesmo, vê minúcias que passam, às vezes, despercebidas ao turista com certos conhecimentos especializados.

Ouvi o relato minucioso de vários atos heróicos praticados pelos nossos soldados na libertação da pátria de D'Annuzio do jugo alemão; êsses soldados valentes eram sempre o próprio Vitoriano ou algum «pracinha» muito chegado a êle. E por fim veio o caso: «Apois seu tenente, quando eu ia no catecismo lá no

Quixabá-Mirim, padre Laurentino mi dizia: em Roma, minimo, dispois di si vê Papa i as Igreja, é perciso vê as ruínas. Si não u cristão não vio Roma, não! E eu tinha uma vontade maluca de vê o que era essas tar ruínas. Andei muito por êsse Brasil, e com a guerra fui pará na Italia.

Um dia eu istava de forga em Roma, e um cabra qui êles chama de «cicerone», e que é um home loco p'ra contá mintira numa porção di lingua, mi fez gastá um punhado de

cédula p'ra i nas tar de ruínas. Seu tenenti, o sinhô não sabe o que é ruína de Roma, não?»

E antes que eu respondesse qualquer coisa: «Mais, eu vô le contá, pro sinhô não cai na bextera de quemê vê. E só umas casa véia, uns pedaço de pedra, tudo muito véio, em caco mermo.»

E concluiu vitorioso, como quem estava ensinando alguma coisa ao tenente ignorante do assunto:

«Ruína, seu tenenti, é tapéra, num sabe?»



o biscoito
da semana:

Creme-Sandwich



AYMORE

ISTO É BISCOITOS

4 tipos: **Baunilha** • **Limão** • **Framboeza** • **Chocolate**

Colaboradores de «Os Sertões»

(O sargento José Augusto)

Cel. Tenório de Brito

Em tôrno do Exército adejou sempre Euclides da Cunha, qual a libélula em derredor da luz que a fascina e prende. Parece-me isto um mistério de ordem psicológica digno de ser estudado, nessa personalidade assás complexa. Porque, em verdade, a não ser o alto sentimento de honra — apanágio do militar — e que em Euclides da Cunha era imanente, outras qualidades igualmente relevantes e indispensáveis à nobre carreira, nelé escasseavam flagrantemente, inclusive o físico. Daí o drama que viveu na Praia Vermelha, em que foi único protagonista, obrigando-o a desligar-se da Escola Militar.

Reintegrado, com a proclamação da República, concluiu o curso interrompido, diplomando-se no quadro de engenharia. Pouco tempo, no entanto, envervou Euclides da Cunha a farda de capitão, cujo pôsto atingira.

Novamente fora do Exército, ensaiava suas atividades profissionais, quando irrompeu o episódio de Canudos.

Aceitando pressuroso o convite que lhe fêz Júlio de Mesquita, seguiu para os sertões baianos como correspondente de «O Estado», incorporando-se às fôrças em operações de guerra, na luta contra os fanáticos de Antônio Conselheiro.

A margem da empolgante correspondência para o grande jornal paulista, ia Euclides da Cunha reunindo notas que envolviam meticoloso exame de tôda aquela natureza bravia do nordeste brasileiro, desde a geografia à astronomia, da antropologia à geologia, da climatologia à botânica, da história à sociologia.

Os seus toscos alforques de viagem arfaram ao descomunal volume de tanto material colhido, escrito, em «letra miúda que exigia aplicação de uma lente» (Alberto Rangel, página 13 de «Euclides da Cunha a seus Amigos»). Eram os elementos ainda informes que se transformariam depois no livro que Oliveira Lima leu nas proximidades do vulcão fumegante Asaiana, no Japão, onde veraneava. E não sabe se pela influência do meio, achou-o «impetuoso e explosivo, interessante porém, e sugestivo ao extremo» (pág. 26 — obra citada).

De volta a São Paulo, foi designado, funcionário que era do Estado, para reconstruir a ponte que ruíra um mês antes, em São José do Rio Pardo.

Lá chegando, recebeu logo a visita do intendente municipal, Francisco Escobar, que haveria de assinalar-se em plano incomparável na glória de Euclides da Cunha, como

o seu «melhor colaborador» (Carta do escritor, página 75, obra citada).

Funda simpatia e admiração mútua selaram aquêlê encontro que, noutras circunstâncias, não passaria de mera formalidade protocolar: a principal autoridade do município cumprimentando o técnico encarregado de importante serviço de esferá estadual, mas de suma importância para a vida regional.

Afinidades intellectuais existentes entre ambos e a cultura multi-forme de que era portador o prefeito de São José do Rio Pardo, mais estreitamente prenderam uma a outra aquelas duas altas mentalidades.

Transbordantes foi o entusiasmo de Francisco Escobar pela novidade do estilo vulcânico que as notas de Euclides da Cunha derramaram sob seus olhos deslumbrados. Iniciada a coordenação daquêlê imenso material, logo se evidenciou a necessidade da colaboração de alguém que se encarregasse de o trasladar para laudas definitivas, em caminho direto à composição do livro.

Resolveu Francisco Escobar o problema, convidando o sargento da Fôrça Pública, José Augusto Pereira, comandante do destacamento local (pág. 17 - obra citada) que tinha uma grafia perfeita e harmoniosa.

O serviço foi realizado paulatina e carinhosamente à medida que o escritor ia passando às mãos do habilíssimo copista os capítulos prontos, escritos com aquêlê letra miúda que exigia a aplicação de lente, já nossa conhecida, e recheados de entrelinhas, emendas e notas que sobremodo dificultavam a sua execução. Desinteressada foi essa co-

laboração do sargento José Augusto à obra imortal. Meses seguidos, senão anos, dedicou êle os seus la-zeres à magna incumbência. Fê-lo com desprendimento, abnegadamente, em obediência a sensíveis afinidades espirituais que o prendiam ao grupo de homens notáveis que formavam em tórno de Euclides da Cunha. Esta a impressão que me deixaram longas palestras que mantive, em 1922, em Aguas da Prata, com o dr. Valdomiro Silveira, quando ali estive em companhia do presidente Washington Luís, na minha qualidade de seu ajudante de ordens.

Fôra Valdomiro Silveira, ao lado de Francisco Escobar, Adalgiso Pereira, Jovino de Silos, Lafaete de Toledo, José Hônório de Silos e Humberto de Queirós — um dos famosos colaboradores de «Os Sertões», a que alude Euclides em sua carta de 10 de agôsto de 1902, a que voltarei a me referir.

Nestas palestras de vinte dias de inesquecível convívio intellectual, descreveu-me com abundância de pormenores o saudoso autor de «Caboclos», a passagem de Euclides da Cunha por S. José do Rio Pardo, as suas atividades profissionais, o seu esforço na preparação do livro, o encanto da sua prosa com os amigos, o drama íntimo que já se lhe esboçava tremendo. Natureza plena de esquisitices, procuravam os da roda cercá-lo de atenções discretas e cordiais, fugindo a pontos nevrálgicos do seu viver atormentado.

Levando, como era natural, para o terreno das referências pessoais, deteve-se por vêzes Valdomiro Silveira no sargento José Augusto. Fazia-o sempre ressaltando-lhe qualidades. O seu perfil atraente de moço

alto, esbelto, educado, sempre bem pôsto no seu uniforme irrepreensivelmente cuidado, impondo-se à confiança do Prefeito e ao conceito público. Daí a incumbência honrosa. Para dela se desempenhar a contento não seria mister simplesmente ter boa letra, necessário fôra que dispuzesse de elementos de cultura geral, gôsto pelas leituras, tendências pelas coisas altas de espírito e, sobretudo, de capacidade cooperadora, de que deu exuberante prova, levando-a a bom termo.

E não era por ventura esta a característica que dominava então em São José do Rio Pardo? Que o digam as memórias que dessa época se guardam da bela cidade, tendo como ponto central o culto Euclidiano.

O sargento José Augusto Pereira viveu êsse extraordinário momento, nele se integrando como colaborador de «Os Sertões». Colaboração de ordem material é verdade, mas nem por isso menos preciosa. Como tal, permaneceu êle até 1938, quando apareceu o livro de Francisco Venâncio Filho, contendo algumas cartas de Euclides da Cunha, entre as quais a de 10 de agosto de 1902, dirigida a Francisco Escobar, onde há o seguinte período: «Apresso-me em dar-te a notícia, (sôbre o bom andamento da impressão do livro) porque fôste o meu melhor colaborador neste termo de S. José do Rio Pardo, e peço-te transmiti-la ao Augusto, dizendo-lhe que o nosso contrato sem escritura tem a garantia de minha palavra, que às vezes parece palavra de rei». A alusão a «contrato sem escritura», «palavra de rei», não tem sentido objetivo. Fê-la Euclides da Cunha num dos seus raros mo-

mentos de euforia e bom humor, sem alcance certo, simples maneira de se fazer lembrar ao seu prestante colaborador. Deu lugar, no entanto, à ingrata versão, que corre mundo, de que se tratava da segurança do cumprimento de uma promessa de gratificação, pelo incalculável esforço desenvolvido pelo solícito sargento, copiando material de que resultou as 600 páginas em grande formato, de «Os Sertões».

E' curioso notar que o próprio Francisco Venâncio Filho, que revelou a existência dessa carta, duas vezes em «Euclides da Cunha e seus amigos» se refere ao sargento José Augusto e em nenhuma delas faz menção a essa gratificação imaginária.

Aliás, se se tratasse de serviço à base de gratificação, correria esta por conta de Francisco Escobar que foi quem induziu o sargento José Augusto ao ingente trabalho — dado o empenho em que estava o Prefeito de S. José do Rio Pardo em ver publicado o grande livro. Seria natural demonstração de apreço ao engenheiro ilustre que estava prestando serviço de alta benemerência para o seu município, modesto preito de homenagem ao artista insigne, hóspede de sua cidade; fidalga manifestação de amizade àquêle cuja imorredoura afeição despertara desde o momento do primeiro encontro.

Mister se faz, pois, que a Casa Euclidiana — entidade magnífica que se projeta com fulgor invulgar no culto de Euclides da Cunha — coloque José Augusto na posição que lhe cabe de eficiente quanto desinteressado colaborador de «Os Sertões».

Jurisdição e Competência. Sentença

(Resumo da matéria, sobre o assunto, ministrada aos alunos-officiais da Força Pública de S. Paulo, na Cátedra de Direito Processual Penal e Militar)

A soberania do Estado manifesta-se através de suas três funções, harmônicas, mas independentes entre si e não se confundindo, que constituem os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Como corolário da organização jurídica das sociedades, ensina Hélio Tornaghi, aparece o poder do Estado de se reservar a solução dos conflitos juridicamente relevantes. Sem este poder a ordem jurídica não poderia subsistir, não preencheria o Estado a própria finalidade sem o poder de solucionar conflitos de interesses e de normas. A esse poder de declarar o direito aplicável aos fatos, e essa função específica do Poder Judiciário de administrar justiça, aplicando as leis nos casos ocorrentes, é que se chama *jurisdição* («*jus discere*»), e que é realizada com o objetivo de manter a ordem e a paz social, necessárias à sobrevivência do Estado. Com o reintegrar o direito e tutelar as relações jurídicas quando violadas ou ameaçadas, visa o Estado, pela jurisdição, proteger a ordem jurídica, o Direito em si, objetivamente, evitando que pela auto-defesa venha a ser perturbada a coexistência harmônica com predomínio da força física.

Pelos seus Juizes e Tribunais, o Estado se confirma a si mesmo, fazendo com que a sua autoridade, do

Agnello Camargo Penteado

(Juiz Auditor Suplente da Justiça Militar do Estado de S. Paulo).

empíreo das leis abstratas, desça ao nível das vicissitudes humanas e regule eficazmente a conduta dos indivíduos: o Estado defende com a jurisdição a sua autoridade de legislador, no dizer de Calamandrei. Por sua vez, Alfredo Rocco chega a entender que a jurisdição é um verdadeiro direito subjetivo do Estado, não constituindo apenas um poder jurídico a que os indivíduos estão sujeitos, mas a faculdade de lhes exigir o Estado certas prestações, de pretender que façam, omitam ou tolerem determinados atos, sob pena de virem a sofrer diminuições em bens jurídicos. O Estado, por uma imperiosa necessidade de sua própria destinação política, lembra Bonumá, obrigou-se, pela organização constitucional de seus poderes e pela instituição dos órgãos de sua justiça, a prestar assistência aos particulares em caso de ruptura do equilíbrio jurídico, a entregar sua contribuição jurisdicional toda vez que se verificar violação, ameaça ou possibilidade de violação das relações de direito asseguradas pela lei.

A jurisdição só pode ser exercida por quem dela esteja investido regularmente, não pode ser delegada e não pode ser exercida fora do território fixado, eis os três princípios fundamentais que dominam o instituto.

Não só o poder de julgar, é hoje reconhecido, compreende a jurisdição. Mas, ainda, o de impôr a execução da sentença e o de praticar ou fazer praticar atos necessários ao julgamento. Assim, nela estão compreendidos cinco elementos, a saber: «notio» (conhecimento da causa); «vocatio» (determinação para comparecer em Juízo); «coercio» (imposição de respeito); «judicium» (pronunciamento da sentença; «executio» (obrigatoriedade e cumprimento da sentença). A função jurisdicional é exercida através dos órgãos judiciários, constituídos pelos Juizes e Tribunais.

Considerada em seu objeto material, a jurisdição ou é cível ou criminal. Enquanto a cível é aquela que funciona nas causas cíveis, ou sejam, de direito civil e comercial, a segunda funciona nas causas criminais. Ambas possuem jurisdições especializadas, nas quais se subdividem. Para Ranelletti, é a jurisdição criminal o direito-dever, atribuído ao Juiz, de decidir, em conformidade com o direito objetivo, os conflitos que surgem entre o Estado e o indivíduo pela execução de um crime ou por uma conduta perigosa.

Outras divisões, ainda, costumam apresentar os autores, se bem que a jurisdição, em essência, seja indivisível, indelegável e improrrogável, como vimos acima, atributo e emanção, que é, da soberania. Tais

divisões, conseqüentemente, constituem ângulos diversos sob os quais é a jurisdição considerada. Assim, pelo seu objeto formal é ela contenciosa ou graciosa, existindo litígio ou quando o juiz intervém apenas para homologar a vontade das partes. Quanto à sua graduação, pode a jurisdição ser inferior ou superior, decidindo aquela em primeira ou anterior instância, e está em virtude de recurso. Relativamente à natureza das causas distingue-se ela em ordinária e extraordinária, quando pertencente aos órgãos da justiça ou a um órgão excepcionalmente investido das funções judicantes. A sua organização lhe dá o caráter federal ou estadual, conforme pertença à União ou aos Estados. Pode a jurisdição, ademais, ser cumulativa ou exclusiva, quando vários ou um único órgão pode conhecer das causas da mesma natureza; plena ou limitada, conforme o conhecimento da causa é integral ou parcial; comum ou especial, se exercida por órgãos normais ou privativos.

A jurisdição deve ser exercida com competência, ou melhor, como diz Vicente de Azevedo, dentro dos limites estabelecidos pela mesma lei, segundo os critérios da natureza do fato, da qualidade da pessoa que o praticou, e do lugar em que se consumou. São os chamados critérios clássicos: — «ratione materiae», «ratione personae» e «ratione loci».

Dentro do imenso território de um Estado não é concebível um Juiz único, mas, ao contrário, observa David Lascano, muitos órgãos judiciários são exigidos, relativamente à quantidade da população, extensão territorial e número ordinário das lides e controvérsias. Deriva, pois,

o conceito de competência da divisão do trabalho jurisdicional estabelecida por motivos de ordem prática, determinando a capacidade jurisdicional do órgão judiciário, que é gerada pela variedade das causas e a multiplicidade dos Juizes, no dizer de Manassero. Dentro dos fundamentos expostos, conceitua Emílio Gomes Orbaneja que «a competência é o âmbito delimitado pela lei, dentro do qual um órgão investido de jurisdição exerce o poder de julgar».

Por isso, sàbiamente ensinava João Mendes Junior, se o Poder Judiciário é o poder de julgar instituído e a jurisdição é o poder de julgar constituído, a competência deve ser considerada o poder de julgar organizado, ou a medida da jurisdição. A competência, portanto, delimita e particulariza a jurisdição, é «a medida da jurisdição na atividade dos órgãos do Poder Judiciário».

No direito brasileiro, observa Frederico Marques, a distribuição do poder de julgar é dominada, legalmente, por um princípio basililar assim explicito no parag. 27 do art. 141 da Constituição Federal: —«ninguém será processado nem sentenciado senão pela autoridade competente e na forma de lei anterior».

Adotando a lição, ainda do erudito Professor Frederico Marques, relativamente à competência interna dos órgãos judiciários, o critério mais aceito, atualmente, de sua discriminação, é o dado por Chiovenda e Goldschmidt e que a distingue em material, territorial e funcional, sendo que o art. 69 do C. Processo Penal Brasileiro faz uma discriminação empírica, misturando

regras, sem uma ordenação que se fazia necessária. A competência material, também chamada objetiva (Chiovenda), tem por base a natureza da lide ou infração, penal, quer qualitativamente (determinadas espécies de infrações), quer quantitativamente (pela graduação ou espécie de pena legalmente cominada). Pode a competência material ou objetiva, por sua vez, ser de natureza absoluta (firmada na Constituição) ou relativa (determinada pelas leis de organização judiciária).

Entre Juizes e Tribunais do mesmo tipo, a discriminação da competência é feita principalmente pelo critério territorial, regulado nas leis de processo, que dizem qual o fóro competente, e nas leis de organização judiciária, que indicam as bases físicas do mesmo fóro, situando o «locus delicti», determinando-lhe os limites geográficos. No direito brasileiro o fóro principal é o do lugar da infração, fixado no local onde se consuma a mesma ou, em caso de tentativa, onde fôr praticado o último ato de execução (art. 70 C.P.P.); subsidiariamente, é a competência determinada pelo domicílio ou residência do réu, não sendo conhecido o lugar da infração (art. 72 do C.P.P.) e pela prevenção (art. 83 do C.P.P.), e, havendo juizes com atribuições idênticas na mesma circunscrição ou comarca, pela distribuição.

A competência funcional «é a repartição feita pela lei entre vários Juizes da magistratura ordinária, que atribui a cada um o poder-dever de proferir provimentos jurisdicionais no âmbito de um mesmo processo e em uma fase de seu desenvolvimen-

to, pressuposta a competência por matéria e por território», segundo Manassero.

A jurisdição que é, como mostramos, o poder, a faculdade, a manifestação da soberania do Estado, através do Poder Judiciário, no seu exercício se manifesta a competência, ou seja, esta em potencial constitui a jurisdição (Vicente de Azevedo), sendo que o seu elemento «judicium», a que nos referimos, é o julgamento, a decisão da causa, que se traduz na sentença.

Sentença, então, «é a decisão judicial daquilo que constitui o direito num caso concreto», na definição de Planck; «é o ato mediante o qual se individualiza o direito», para Vincenzo Cavallo. Em sendo um ato jurisdicional é um ato solene e conclusivo em que se concretiza a essência da função jurisdicional, na fase da cognição, correspondendo à legítima decisão da causa feita por Juiz competente, segundo a lei e os autos. Por conseguinte, a função da sentença é declarar o direito aplicável à espécie.

As sentenças e os despachos proferidos pelos Juizes representam o exercício concreto da função jurisdicional, sendo que os despachos são manifestações meramente ordinatórias ou de expediente, enquanto que as sentenças podem ser: **interlocutórias**, quando decidem algum incidente do processo, sem lhe darem fim; **terminativas**, que põem fim ao processo sem lhe resolverem o mérito, e **definitivas**, que decidem o mérito da causa. As sentenças, se prolatadas por órgão de jurisdição superior, recebem o nome de **acórdãos**.

Os requisitos formais da sentença veem enumerados nos arts. 381 e 386 a 389 do C. Processo Penal, sendo dispensável reproduzi-los, e as suas condições intrínsecas ou conteúdo compreende: — o relatório que representa uma preparação para o julgamento, demonstrando haver o Juiz «visto e examinado atentamente os autos»; a **motivação ou fundamentação** do que vai ser decidido e que constitui o «como» e o «porque» da solução encontrada, fundamentação esta que é de duas ordens, a de fato e a de direito; finalmente, a **decisão, conclusão ou dispositivo**, o elemento substancial do julgado, apresentando a consequência necessária da aplicação do direito aos fatos e na qual é determinada a pena a ser cumprida, se o réu fôr condenado.

Na aplicação da pena, como detalhadamente expusemos nesta revista, número de janeiro de 1953, eis que no Código Penal Militar, como no comum, é ela cominada «in abstracto», procede o Juiz a **três operações distintas**. Na primeira fixa a **pena-base** atendendo às **circunstâncias chamadas judiciais** e previstas no art. 57 do C.P.M., fazendo, posteriormente, em uma segunda operação, com que ela, a pena-base, ponto de partida para a pena definitiva, oscile entre o mínimo e o máximo cominados, sob a influência das **circunstâncias legais**, ou sejam, as agravantes e atenuantes enumeradas na parte geral do Código. E, por fim, na terceira operação, atende o Juiz às **causas especiais de aumento ou diminuição**, facultativa ou obrigatoriamente impostas na parte especial do Código, particularizando a pena prevista abstratamente para

o delicto, resultando a pena a ser aplicada ao caso «sub judice».

São efeitos da sentença, quanto ao processo, terminar o officio do Juiz e, uma vez publicada, tornar-se irretratável e imodificável pelo mesmo Juiz; relativamente à lide, produz a coisa julgada, em transitando o prazo para recurso sem que haja interposição. A sentença definitiva **absolutória** importa em ser o acusado pôsto em liberdade, em cessarem as penas accessórias provisórias, na extinção da ação penal, no arquivamento do processo e na restituição total ou parcial da fiança, em havendo (art. 337 do C.P.P.). A sentença **condenatória** recorrível (art. 393 do C.P.P.) acarreta a prisão do acusado, ou a sua conservação na mesma, e o lançamento do seu nome no rol dos culpados, enquanto que a sentença **condenatória definitiva** produz a imposição das penas principais, accessórias e das medidas de segurança, a prisão do condenado e a perda do valor da fiança, se existir (art. 336 do C.P.P.).

★ ★ ★

Medidas
LYSOFORM "PRIMO"
para a saúde



Contra as fadigas e o suor dos pés, misture duas tampinhas de Lysoform Primo, por litro de água morna: massage os pés durante alguns minutos — cura em poucas vezes, desodoriza e deixa uma inconfundível sensação de bem-estar.

1. Ação imediata
 2. Não venenoso
 3. Não mancha
 4. Não irrita
 5. Odor de limão verde
 6. Antiférmico
 7. Antipútrido
 8. Desodorizante
- Mórno é ainda mais ativo.

LYSOFORM "PRIMO"

— Antisséptico e Desodorante Mundialmente Conhecido

PARANÁ - Casa de Annon



JOSÉ MARTI

O APÓSTOLO DA INDEPENDÊNCIA CUBANA

A liberdade e a emancipação política sempre têm sido a máxima e suprema aspiração do ser humano e das coletividades. Para conseguir este sublime anseio, o homem, às vezes, transforma-se de indolente ou indiferente em tenaz batalhador, de fera enraivecida em apóstolo, ou então cristaliza-se na perfeição do mártir.

E as páginas da História, à medida que se vão desdobrando e formando os grandes capítulos da vida dos povos, apresentam-nos vultos que se projetam através dos tempos, em brilhantes trajetórias. Verdadeiros astros de fulgurante esplendor que se immortalizam pelo valor de suas ações, firmeza de seus caracteres e profundo alcance de seus ideais.

Dedicar-se inteiramente à pátria, aspirar por sua liberdade, pregar a luta para vê-la independente e emancipada, dedicar-se à sua terra com extremado fervor, num apostolado incansável e, por fim, tombar em plena luta: eis as ações que personificam *JOSÉ MARTI*.

A liberdade e a pátria eram-lhe algo de verdadeiramente sagrado. Sua existência, destinou-a à liberdade de sua terra, Cuba, sob o jugo espanhol desde que ali aportara Colombo.

Sua personalidade marcante se agiganta em seus poemas e obras literárias, verdadeiros hinos de liberdade e paz fraternal. As páginas escritas por

sua pena imortal são repassadas de infinita ternura, ao passo que uma energia imperiosa emana de seus pensamentos e idéias.

JOSÉ MARTI não foi apenas o escritor de ampla visão e intérprete de um povo; foi também o poeta sentimental. Ardente patriota, destinado a ser o precursor e apóstolo da independência de Cuba, seus discursos e artigos eram plenos de vibração, e suas teorias sobre a liberdade atingiam quase o misticismo. E, por isso, que poucos patriotas e, possivelmente, nenhum na América, viveram como *MARTI* numa esfera de verdadeiro fervor pátrio.

Tôdas as impressões que nos deixaram aqueles que com êle conviveram, e as biografias traçadas, têm o tom de devoção à sua personalidade. Nas suas obras e trabalhos vamos encontrar o perfil moral e psicológico do homem e do idealista.

MARTI escrevia tal como falava: linguagem clara, firme e cordial, e ao mesmo tempo impregnada de realismo, quase patética.

A veneração que em Cuba se vota à memória de *JOSÉ MARTI* é algo que diz bem do reconhecimento de um povo ao infatigável e denodado combatente.

Nasceu êle em Havana a 28 de janeiro de 1853, filho de Mariano Marti e Leonor Perez. Desde tenra idade re-

velou-se por sua aguda inteligência e espírito desenvolto.

Em 1868, quando dos acontecimentos separatistas liderados por Carlos Manuel Céspedes, passou MARTI a contribuir com a pena às idéias do propaganda emancipadora, publicando, num pequeno jornal, artigos que inflamavam os ânimos, concitando à revolta e à luta contra o dominador ibérico.

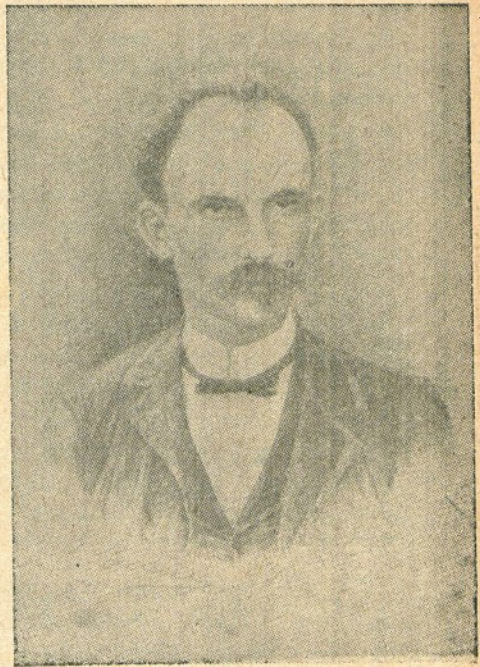
Alguns meses mais tarde, responsabilizado por sua participação no movimento revolucionário, e como se orgulhasse corajosamente das acusações que lhe eram imputadas, foi julgado por um Conselho de Guerra e condenado à pena de seis anos de trabalhos forçados.

Tinha então JOSÉ MARTI apenas dezesseis anos de idade. Iria assim conhecer, no limiar da juventude, a dura opressão colonial. A triste experiência desses dias de sofrimentos, quando a vida apenas lhe começava a sorrir, iria ficar gravada para o resto de seus dias, porém isenta de ódios e rancores.

Com a comutação da pena, aguardava-lhe o exílio na Espanha. Ei-lo em Madri, pobre e adoentado, estudante de Direito. Sua pena inflamante voltava a traçar ardentes libelos, denunciando, com veemente eloquência, as iniquidades reinantes em Cuba, invocando a justiça e a emancipação do negro escravo. Seus artigos congregavam ao seu redor as consciências dos jovens idealistas.

Em 1873 bacharelava-se em Direito na cidade de Saragoça. E como sua pátria longínqua era-lhe proibida, e sua família passasse por dificuldades financeiras, dirigiu-se ao México, onde se fixou.

Sua brilhante pena voltava a agitar-se e, das brancas fôlhas, brotavam emocionantes artigos que esboçavam a vi-



JOSÉ MARTI

da política da América Central. Colaborava, então, em jornais e revistas, transformando-se no arguto jornalista que gravava os momentos históricos dos países centro-americanos.

Dois anos após sua chegada à terra de Juarez, viu-se forçado a mudar-se para a Guatemala, isso em razão dos acontecimentos políticos, em 1877, no México.

A Guatemala o acolheu generosamente, e na Escola Normal lhe são oferecidas diversas cátedras. Dedicou-se então ao ensino da Filosofia e da História.

Retorna rapidamente ao México para esposar sua compatriota, Carmem de Zayas Bázan, e regressa à Guatemala. Pouco depois, num gesto de solidariedade para com seu compatriota, José

Maria Izaguirre, que fôra injustamente afastado da direção da Escola Normal, renunciou as cátedras de onde lhe provinha o sustento.

Com a assinatura do pacto de Zanjón, que estabelecia uma trégua na luta libertadora que se desencadeava em Cuba, MARTI, como outros patriotas exilados, retornou à Havana.

Então, ao mesmo tempo que se dedicava aos trabalhos de advogado e professor, atirava-se à vida literária, escrevendo e pronunciando discursos políticos.

Em 1878 nasce-lhe o único filho que teria, e este fato inspirou-lhe, possivelmente, maior ânimo para prosseguir na luta.

Passou a conspirar com o patriota negro Juan Gualberto Gómez e, denunciado, é deportado novamente para a terra de Cervantes em setembro de 1879, onde entretanto não ficaria por muito tempo.

Em janeiro de 1880, ei-lo em New York onde se lança no afã de organizar o PARTIDO REVOLUCIONÁRIO CUBANO, constituído para "obter, graças aos esforços conjugados de todos os homens de boa vontade, a independência da ilha de Cuba".

Inicia uma série de inflamantes e comoventes artigos e obras, os quais bastariam por si sós para imortalizá-lo. Colabora no "The Sun" e, após curta estada na Venezuela, regressa a New York onde escreve grande parte de seus livros. Os poemas de "Ismaelillo" vêm à luz e enternecem os leitores pelo sentimentalismo de suas estrofes.

Em 1882, passa a colaborar em revistas e jornais da América Latina, notadamente no jornal "La Nación", de Buenos Aires.

Funda a revista dedicada à juventude, "La Edad de Oro", única naquela época no gênero, e a mocidade de então pôde aprender, nas páginas dessa publicação, os exemplos de altruísmo, delineados pela mão firme de MARTI.

Em 1889 as repúblicas da Argentina e Uruguai o nomeiam Consul em New York, cargo que renunciou um ano após para dedicar-se ao apostolado para o qual estava predestinado.

Em 1891, "Versos sencillos" e outras páginas de sentida candura são publicados. Entretanto, é a partir de 1892 que a vida política de JOSÉ MARTI se acelera, tomando ritmo febril.

Redige as bases do Partido Revolucionário que foram unanimemente aprovadas pelos cubanos. Passa a editar o jornal "Pátria" e é nomeado representante de todos os comitês revolucionários existentes nos Estados Unidos. Participa de centenas de reuniões políticas, pronunciando discursos e ditando instruções.

Escreve e viaja sem descanso, propagando os ideais de emancipação de Cuba. Flórida, Filadélfia, Key West, Pôrto Rico e outras cidades se sucedem, em visitas de propaganda revolucionária.

Em São Domingos entrevista-se com o general Maximo Gómez e, em 1893, durante a realização de um comício em New York, conhece o poeta Ruben Darío, apresentando-o ao público.

É o cérebro infatigável a dirigir a ação, a nortear decisões e a infundir confiança.

Em dezembro de 1894, com o apôio dos generais Antônio Maceo e Máximo Gómez, prepara três navios equipados para invadir a ilha e auxiliar os patrio-

tas em luta. Uma traição faz abortar o plano arrojado; porém tal acontecimento não esmorece o ânimo de MARTI.

Ja agora acesa a luta armada. Em 30 de janeiro de 1895, reúne-se, ao general Máximo Gómez e a outros patriotas e embarca em Monte-Cristi, com destino à refrega que decorria árdua e difícil.

A 15 de abril, já em Cuba, é nomeado comandante do Exército Libertador e, a 19 de maio, tomba em DOS RIOS, frente ao inimigo.

Na véspera, durante a vigília do combate que iria se travar, MARTI, como se previsse sua morte próxima, redige um memorável manifesto, verdadeiro testamento político.

Não pôde o ardente patriota ver realizado seu sonho e suprema inspiração, pois as balas inimigas roubaram-lhe a vida quando ela mais vibrava.

Entretanto, caiu com a fé inabalável de que seu designio seria conseguido.

Sete anos mais tarde, a liberdade tão almejada raiaria sobre a terra de JOSÉ MARTI.

Indústrias Cama Patente — L. LISCIO S/A.

CAMAS "FAIXA AZUL"

— CADEIRAS "FAIXA AZUL"



MATRIZ:

SÃO PAULO - RODOLFO MIRANDA, 97

FILIAIS:

RIO - RECIFE - SALVADOR (BAHIA) - PORTO
ALEGRE - BELO HORIZONTE - MACEIÓ - FORTA-
LEZA - CAMPO MOURÃO (NORTE DO PARANÁ) -
VILA ÉLVIO

SÃO PAULO,

A AVIAÇÃO E

O PARAQUEDISMO

Cap. Olívio Franco Marcondes

A variedade de aviões sobrevoando São Paulo, durante a revoada internacional, em homenagem ao seu 4.º Centenário, prendeu a atenção dos paulistanos.

O ronco dos motores dos pássaros metálicos, construídos pelo gênio humano, nos enche de entusiasmo e nos extasia. Parece-nos que na sua aparência imponente e majestosa, sulcando o espaço em todas as direções, há prenúncios de coisas novas e de melhores dias.

Os aviões da nossa Força Aérea, deslizando no céu azul, infundem-nos sentimentos de confiança e, em uníssono, com sincera admiração e reconhecimento, os nossos corações e pensamentos se elevam ao imortal Santos Dumont, cujo gênio criador possibilitou, encurtando as distâncias, a aproximação dos povos, cujo liame principal é o avião.

E nossa admiração se estende, também, aos valorosos pilotos de nossas Força Aérea e Aviação Civil, que dedicam, espontaneamente, sua mocidade ao benéfico desenvolvimento do intercâmbio, em todos os sentidos, entre as nações, despertan-

do a nossa confiança no transporte aéreo, enquanto aumentam o nosso cartel de glórias no espaço.

São Paulo foi o Estado precursor da aviação: ao instituir, em 1919, em sua Força Pública, a instrução aérea, «antecipando, assim, o surto de progresso e de respeito que a conquista dos ares nos proporcionaria». A Milícia Bandeirante, coberta de glórias nas lutas pela unidade nacional, em Canudos, Laguna e na Guerra do Paraguai, guardiã da Lei, das nossas instituições, coube, galhardamente, parte dos triunfos no campo da atividade universal na conquista do ar.

«A Escola de Aviação da Força Pública surgiu em nosso meio de um entusiasmo incontido e de uma vontade firme, que caracterizam o verdadeiro soldado, e viveu com a grandeza desta Corporação, imortalizando, no sangue de seus heróis, as ricas páginas de uma existência fecunda». Com os hangares e pistas no Campo de Marte, a Escola dispunha de um avião de treinamento, três Orioles, de 150 H.P., 5 J.N., de 90 H.P., e de 6 Curtis, de 176 Kms. de velocidade.

O vitorioso primeiro ráide aéreo São Paulo-Rio de Janeiro, realizado por Edú Chaves, foi propiciado pela nossa Escola de Aviação, onde se brevetaram oficiais, graduados e civis, destacando-se o intrépido tenente Reinaldo Gonçalves, o voloroso João Negrão, — o primeiro militar brasileiro a efetuar a travessia aérea do Atlântico — o técnico ten. Silvío Hoelz, o arrojado ten. Naul de Azevedo, o grande capitão dr. Ismael Guilherme Ferraz e o industrial Augusto Meireles. Mesmo João de Barros foi bafejado pelo entusiasmo contagiante da aviação paulista, para a efetivação do seu grande vôo com o «Jahu», que dependeu da intrepidez e perícia do ten. João Negrão. E um aluno da mesma Escola, o ten. Antônio Pereira Lima, realizou, em 1925, a primeira arrojada demonstração de paraquedismo na América do Sul, ao saltar, de grande altura, sobre o Campo de Marte, «para deslumbramento da enorme assistência atônita e para demonstrar as possibilidades da aviação».

Com a epopéia do «Jahu», em 1927, o ten. João Negrão, «numa síntese admirável de ousadia e de valor» partiu de São Paulo para Pôrto-Praia (África), para conduzir o «Jahu», que não oferecia as condições de segurança necessárias para a travessia do Atlântico. Atendendo, assim, ao apêlo de, «para com a sua coragem e o seu patriotismo, possibilitar a realização do grande vôo Europa-Brasil, Negrão ligou o seu nome e o de sua Pátria ao grande feito de proporção internacional que foi a travessia do Atlântico, co-

brindo-se de glória e honrando magnificamente a nossa Terra e a nossa civilização».

Em 1926, uma esquadrilha da Aviação Bandeirante realizou o audacioso vôo São Paulo-Goiás, a serviço do govêrno federal, desempenhando difíceis incumbências de reconhecimento e observação, que despertaram no comandante Delamara — «brilhante oficial aviador da nossa Marinha e herói do vôo pan-americano» — as mais elogiosas referências aos nossos pilotos e, especialmente, ao comandante da esquadrilha, ten. João Negrão, olvidado, lamentavelmente, pelas autoridades responsáveis, quando das últimas homenagens prestadas, em 1953, aos nossos patrícios que, de maneira relevante, muito serviram à Pátria no desenvolvimento da aviação.

Em 1952, integrantes do grupo de paraquedistas da Fôrça Pública executaram, audazmente, sob o comando do intrépido cap. Djanir Caldas, o mundialmente noticiado salto sobre as inóspitas e até impetradas selvas amazônicas, em socorro dos possíveis sobreviventes do sinistro da aeronave «President» e em busca de informações para as famílias de seus passageiros.

São Paulo deu aviação à sua Fôrça Pública; e esta, com os feitos de seus pilotos, com a primeira demonstração de paraquedismo realizada na América do Sul, pelo ten. Antônio Pereira Lima, e com a arrojada epopéia do «Jahu» tornada possível pela intrepidez e valor de João Negrão, colocou a Pátria de Santos Dumont «no mesmo pedestal onde

se encontravam a Itália de De Pinedo, a Espanha de Ramon Franco e o velho Portugal de Sacadura e Gago Coutinho».

«A população de nossa capital delirava ao ver, diariamente, os nos-

so horizontes cortados pelos aparelhos da Fôrça Pública».

«São Paulo despertara para a realidade do século». «Uma corporação — a sua Fôrça Pública — fizera êsse milagre».

NOTA: — Os trechos entre aspas foram transcritos da obra "Fragmentos da História da Tropa de Piratininga", do ten. cel. Arrisson Ferraz, membro do Instituto Histórico de São Paulo.

— // —



(De LIBERTAS, n.º 6)

Ao meu amigo, coronel Anibal
C. dos Santos, antigo servidor da
arte de bem montar.

Coronel

Alfredo Feijó

A VOZ DO CAVALO

Todos os dias, lava-me a gafeira,
Lava-me o corpo, tira-me a poeira,
Faz-me garbooso, belo, alegre e novo...
Deixa que os olhos amigos do povo
Vejam o meu soberbo polimento
Brilhar, ao sol, num tom de ouro e argênto!

Quando a tarde ruíra,
A luz baça do dia,
Não te esqueças de mim!
Aveia, água e capim,
Dá-me sempre de tudo...
Se relincho em agudo,
E' porque sinto amor,
Mas, se as garras da dor,
E da fome eu sofrer,
De mim, só podem ter
Rincho grave e cortado...
Passo a vida amarrado,
Hei assim de morrer,
Por amor ao dever.

Antes de tudo, olha e revista:

— A sela, a brida, o pêlo, a vista,
O dorso, os dentes, os tendões,
A boca, os cascos, os talões,
Os rins, as ventas, os codilhos,
A língua, as rugas, os colmilhos,
A bolsa, o porte, o passo, o trote,
As reações postas, que se note.

Leva-me ao passo... Na subida,
Solta-me as rédeas... inimigas!
Sofro bastante na descida,
Poupa-me as marchas e fadigas.

Jamais mereço castigo,
Prezo quem fôr meu amigo,
Mágua, porém, sei guardar,
E sei também me vingar
De quem, sem alma, me trate,
De quem, sem dó, me maltrate,
De quem, por gôsto, ou maldade,
Queira de mim, novidade,
A minha vida atormente,
E faça-me acre e doente!

Tenho grande o coração,
Tenho forte o curvilhão.
Sei correr e sei saltar;
Sem ter mêdo de lutar
Sou alegre e destemido...
Quando escuto um estampido,
Ou as notas do clarim,
Sinto o sangue erguer em mim,
A conduta do guerreiro;
Como nobre vanguardeiro,
Sigo à frente, a galopar,
Até o grito: "CARREGAR!"



SEÇÃO *feminina*

UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CASSIA
Redação de "Militia"
Rua Alfredo Mata, 106
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



ORIENTAÇÃO DE

RITA DE CASSIA

(Bacharel em Jornalismo
pela Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo)

FATO EM FOCO:

Cada vez mais, e mais, mostramos ao mundo que sabemos resolver os nossos problemas de modo inteligente e humano.

Nas páginas de nossa História está registrado um fato que bem demonstra a nossa capacidade política. Enquanto que os americanos do norte derramaram o seu sangue, numa guerra cruel e fratricida como foi a da Secessão, nós, americanos que também somos, acabamos com a escravidão, em nosso país, sem maiores sacrifícios. Bastou para isso que um decreto fôsse assinado... Derramamos, não sangue humano, mas pétalas de rosas.

Hoje, quando muitos anos são passados, eis-nos a renovar a nossa política, modificando a nossa orientação interna, também sem lutas e sem lágrimas. E' bem verdade que, para tanto, sofremos a perda, de maneira trágica, do nosso presidente.

Todavia, não terminou ainda a renovação. Dentro de alguns dias teremos novas eleições. E, com o valor do nosso voto—arma benfazeja — procederemos com calma, com inteligência e com astúcia, relembando sempre a nossa tradição, a nossa qualidade de povo altivo e valoroso.

Não necessitamos derramar sangue porque, mais alto que o coração, nos fala a consciência, o dever de brasilidade.

RITA DE CASSIA

SER OU NÃO SER

O mais antigo canhão que se conhece, foi encontrado no mar, no dia 1.º de julho de 1827, durante um trabalho de dragagem feito ao largo do Valdun, no canal da Mancha, pelo navio francês "Emeraude".

Trata-se de um canhão de 1,19 m. de comprimento, pesando 3,900 k., que continha ainda uma carga de pólvora de 30g e uma bala de chumbo com 60 g de peso.

Segundo afirmam os entendidos, tal canhão é anterior ao ano de 1245.

Durante toda a sua vida, Voltaire não deixou de queixar-se das doenças que tanto o martirizavam. Entre os inúmeros tormentos que vitimavam, eram mais conhecidos: febre maligna, terçã, varicela, sarna, humor escorbútico, caimbras, eripelas, gota, impingens, apoplexia, reumatismo, hidropsia, encolhimento dos nervos e freqüentes gripes.

Apesar de tanta doença acumulada, Voltaire já passava dos 84 anos, quando veio a falecer...

QUADRAS E

QUADRINHAS

O marmelo é boa fruta
Que dá na ponta da vara;
Quem tomar um amor de outro,
Não tem vergonha na cara.

—:—

Os teus olhos e os meus
Têm o mesmo parecer;
Mas os teus têm um geitinho,
Que põem os meus a perder.

ELEGÂNCIA E

PERSONALIDADE

Desde o início desta seção, temos procurado apresentar, às leitoras, modelos que lhes possam ser úteis. Assim é que já publicamos vestidos próprios para casamentos, festas elegantes e almoços de confraternização. Demos a conhecer lindos modelos esportivos, blusas originais e taieres práticos. Pois bem, hoje vamos apresentá-las com uma novidade: modelos de "maillots"

Que tal? Aprovam a idéia?



1 — Terry Moore e Mitzi Gaynorduas estrelinhas moças e elegantes — apresentam-se, em nossa seção, com modelos bastante interessantes. A primeira veste um "maillot" com calções fofo — ideal para quem possui quadris estreitos — ao passo que a segunda já apresenta uma peça de linhas retas, a qual tem a destacar apenas uma fileira de botões brancos, que seguem a linha do busto.

2 — Dois bonitos trajés de banho de linhas clássicas. Como novidade temos o pequeno bolero colorido, que impede que as costas tomem mais sol que o necessário.



Jardim das Bolsas

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 288
EM FRENTE DO "CINE OPERA"

1 — Eis aqui três lindos modelinhos de blusas, próprios para as tardes ensolaradas. Podem ser confeccionados em cambraia de linho ou em fustão.

COISAS QUE ACONTECEM

A batalha naval de Lepanto foi a mais famosa da antiguidade, tanto pelo número de galeras que nela tomaram parte, como pelo valor de seus combatentes.

Em Oran, um jornalista foi proclamado recordista mundial dos doadores de sangue, com 947 doações. Alguns dias antes, a enfermeira Marthe Pineaud, de La Rochele, tinha batido o recorde feminino, com 400 doações.

PENSAMENTOS PERSAS

Se tiveres de bater num homem, averigua se ele é mais fraco do que tu. Caso contrário, não lhe toques...

Entre ser credor ou devedor, prefiras ser o segundo, que certamente vive do primeiro.

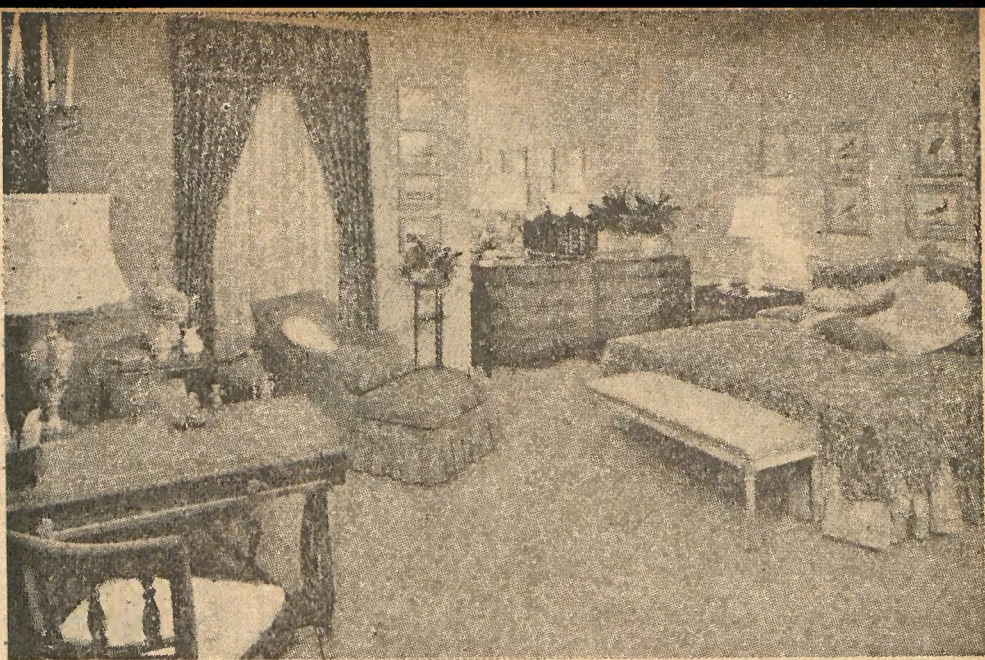
O hábito não faz o monge, mas há monge que fazem hábitos.

Não emprestes ao rico porque, se ele não te pagar e tu o chamares de «caloteiro», ninguém te acreditará...



2 — Para as suas filhinhas, nada mais bonito e adequado que estes trajes praianos simples e bonitos. Que tal, não são mesmo engraçadinhos?





QUARTO DE DORMIR

Para quem gosta de conforto e tem posses para realizar suas vontades, eis aqui o supra sumo do conforto e bom gosto. Neste quarto para casal, decorado por B. Altman, pode-se admirar a perfeita harmonia reinante entre o gosto feminino e o masculino.

RECEITUÁRIO AMOROSO

DOENTE — São Caetano do Sul — Muitas vezes fazemos cavalos de batalha, sem necessidade. Não pense em seu noivo, nem mesmo em seus sonhos que agora você julga desfeitos. Pense primeiramente em sua saúde. Entregue-se aos cuidados de um bom médico; cumpra o que lhe for prescrito e procure, caso lhe seja possível, descansar numa estação ou lugar de repouso. Depois que se restabelecer, então, minha cara amiguinha, o tempo lhe sobrará para realizar todos os seus sonhos de menina romântica.

Jardim das Bolsas
 RUA D. JOSÉ DE BARROS, 288
 EM FRENTE DO "CINE OPERA"

PASSATEMPO

(Resposta na pág. 45)

Verifique os seus conhecimentos em matéria de nomes de artistas cinematográficos, colocando, nas linhas ponteadas, o nome de batismo dos mais populares astros e estrelas do "écran" hollywoodiano.

- Baxter
- Temple
- Cochran
- Dunne
- Fox
- Williams



BELEZA E CONFÔRTO

Se pretende gozar férias em praias, leve algumas loções consigo.

1 — Uma boa loção, para bronzear, protegerá duplamente a sua cutis. Em geral as peles sensíveis podem tolerar, nas primeiras vezes, somente 15 minutos de exposição ao sol (mas, com uma boa loção, podem facilmente enfrentar meia hora de mormaço quente).

2 — Jamais permaneça ao sol, quando a pele co-

meçar a ficar vermelha e muito quente. Saia imediatamente da praia, caso sinta tonteiras, enjôos ou sonolência.

3 — Dormir, na areia, é absolutamente contra-in-

dicado. O risco de queimaduras graves é inevitável.

4 — Logo ao sair da praia ou piscina, lave o cabelo com água clorada e o rosto com água bem fresca.

5 — Antes de ensaboar

os cabelos, deixe primeiro escorrer toda a água salgada, pois, caso contrário, seu cabelo ficará tão duro quanto as fibras de uma vassoura.

— o —

ENRIQUEÇA SEU "MENU"

É bem certo o ditado: "Quanto mais se vive, mais se aprende". Foi conversando com um colega de Faculdade que apreendi uma série de conhecimentos úteis a todas as boas donas de casa.

É sabido que os homens são muitíssimo mais exigentes que nós, mulheres, a respeito de cozinha; daí dizer-se que o melhor meio de se conquistar um homem é tratar do seu estômago.

Esse rapaz é tão ou mais enjoado do que a própria cronista, pois tem um paladar bastante apurado e, o que é melhor, adora pratos bem apresentados. Mas, vamos ao que interessa ou melhor, ao que nos ensinou:

1 — Para que um peixe assado no forno não se parta, na hora de ser levado à mesa, é necessário que, antes de colo-



cá-lo na fôrma, tenha-se o cuidado de forrar a mesma com fatias, da largura de um dedo, de pão amanhecido. Desta

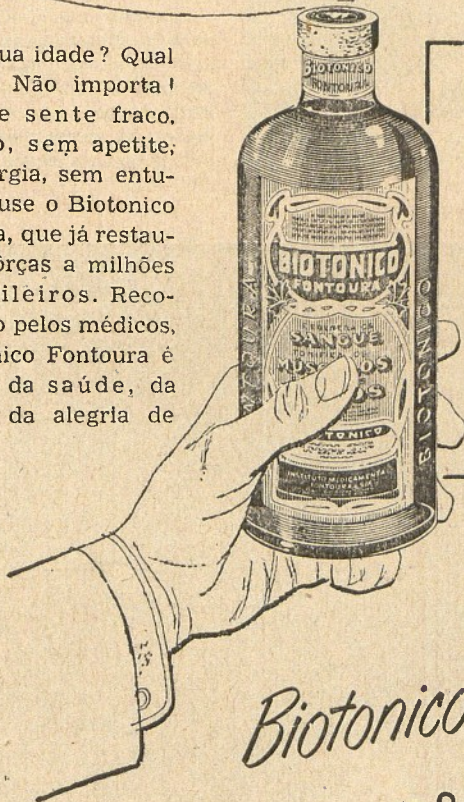
MILHÕES DE CONVALESCENTES E ANÊMICOS...

têm sido beneficiados pelo

Biotonico
FONTOURA



Qual a sua idade? Qual o sexo? Não importa! Se V. se sente fraco, abatido, sem apetite, sem energia, sem entusiasmo, use o Biotonico Fontoura, que já restaurou as forças a milhões de brasileiros. Recomendado pelos médicos, o Biotonico Fontoura é a volta da saúde, da energia, da alegria de viver!



Estes são os 10 pontos vitais que Biotonico Fontoura lhe oferece

1. Sensível aumento de peso
2. Levantamento geral das forças
3. Desaparecimento do nervosismo
4. Aumento dos glóbulos sanguíneos
5. Eliminação da depressão nervosa
6. Fortalecimento do organismo
7. Maior resistência para o trabalho físico
8. Melhor disposição para o trabalho mental
9. Agradável sensação de bem-estar
10. Rápido restabelecimento nas convalescências

PREFIRA o tamanho gigante, onde cada dose custa menos, e que vem acompanhado do folheto "Jêca-Tatuzinho" de Monteiro Lobato. Peça-o, ainda hoje, à sua farmácia... porta aberta para a saúde do povo!

Biotonico **FONTOURA**

— O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

forma, depois de pronto o peixe sairá inteirinho.

2 — Se deseja que as batatinhas fiquem bem redondas, evite descascá-las. Ponha-as para cozinhar com casca e tudo e, depois de prontas, enrole-as na mão, pois a casca sairá inteirinha. A seguir, coloque-as na frigideira. Dêste modo teremos batatas fritas bem redondinhas.



3 — Se deseja fazer maioneses de cortar, passe todos os ingredientes na máquina de moer carne (peça n.º 2). A seguir misture tudo com um pouco de molho, dê a forma que desejar e espalhe o resto do molho por cima. Enfeite-a segundo seu gosto e sirva em fatias.

Que tal, gostou destes conselhos?

PAVÊ — Ingredientes:

250 g. de palitos franceses ou biscoitos "champagne" — 8 colheres de sopa de Toddy ou Vic-Malte — 2 gemas — 400 g. de açúcar — 250 g. de manteiga sem sal — 150 g. de amêndoas moídas — vinho do Pôrto, doce.

Modo de fazer:

Bata muito bem a manteiga com o açúcar e o chocolate. A seguir, adicione as gemas, uma por uma e, finalmente, junte as amêndoas.

Arrume, em prato raso de bolo, uma camada de palitos franceses, previamente embebidos em vinho do Pôrto, cubra com uma camada de creme feito com o Toddy e, a seguir, colo-

que nova remessa de palitos embebidos em vinho.

A última camada deve ser de palitos. Cubra, finalmente, o doce com o creme restante, e polvilhe com amêndoas.

Tome cuidado para não embeber demasiadamente os palitos no vinho.

Sirva com chá, leite ou guaraná.

RISOTO DE FRANGO —

Ingredientes:

1 frango, 1 lata de "petit-pois" — ½ copo de vinho branco seco (se gostar) — 1 colher de chá de massa de tomate — cheiro



verde e sal, à vontade —
4 a 5 tomates grandes.

Modo de fazer:

Depois de limpo o frango, corte-o aos pedaços, tempere-o com alho, cebola, sal e cheiro verde, deixando-o de molho com vinagre, limão ou vinho branco.

No dia seguinte, refogue os pedaços em gordura bem quente, deixando-os dourar. Coloque os tomates, sem pele, o "petit-pois", a massa de tomate e uma colher de sopa, de manteiga; despeje um pouco de água e deixe cozinhar, em fogo brando. Se precisar, coloque mais um pouco de sal.

Quando o frango estiver cozido, retire-o então da panela, e separe a carne dos ossos.

Num Pirex, prepare uma camada de arroz solto, coloque duas conchas do frango preparado, despeje um pouco de queijo ralado por cima e torne a colocar outra camada de arroz, repetindo o que foi feito antes. Por último, coloque o arroz e polvilhe com bastante queijo. Leve o Pirex



assim preparado, ao forno, a fim de derreter o queijo; retire quando estiver corado.

Se gostar, acrescente uma camada de presunto cozido. Sirva bem quente.

Caso prefira, ao invés de uma só forma de Pirex, utilize várias panelinhas.

Pãezinhos para lanche — Ingredientes:

3 xícaras de farinha de trigo — 3 colheres (sopa) de manteiga — 1 colher (sopa) de fermento em pó — 3 ovos — 3 colheres (chá ou sobremesa) de açúcar — 1 pitada de sal — ½ xícara de leite.

Modo de fazer:

Bata os ovos; junte o açúcar batido com a manteiga, o sal e, por último, a farinha peneirada com o fermento em pó e o leite. Faça os pãezinhos com bolas de massa, sacudidas dentro de uma xícara com farinha ou, se preferir, de formato quadrado, como os do clichê acima. Leve a assar em tabuleiro previamente untado com manteiga. Forno quente. Caso deseje, separe metade da massa e junte à mesma duas colheres de Vic-Malte-ma. Enfeite os pãezinhos comuns e os de chocolate com um pouco de glacê.

CONSELHOS DA AMÉLIA

Para que os guris não percam a calma, nem atormentem, quando forem procurar a roupa, faça como Amélia. Pinte cada gaveta da camiseira com uma cor diferente: azul para as camisas, verde para as meias, etc. Se preferir, desenhe também a peça correspondente a cada gaveta. Certifique-se depois que os gritos e resmungos desaparecerão.

Anne Baxter

Shirley Temple

Steve Cochran

RESPOSTAS
DA PÁGINA 41

Irene Dunne

Nina Fox

Ester Williams



Aspecto da visita feita ao QG, vendo-se ao centro o cel. Oscar de Melo Gaia, cmt. geral, e o ten. cel. Paulino Vieira das Neves, chefe do EM da Fôrça Pública de S. Paulo.

VISITARAM S. PAULO

ALUNOS-OFICIAIS DA BRIGADA MILITAR

Visitaram a nossa cidade, a convite do Grêmio "XV de Dezembro", entidade dos alunos da Escola de Oficiais da Fôrça Pública, dez alunos-oficiais do Curso de Formação de Oficiais da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Chefiados pelo 1.º tenente Cliton, os jovens gaúchos permaneceram em São Paulo durante o período de 9 a 18 de julho, quando tiveram a oportunidade de assistir a tôdas as festividades comemorativas de 9 de Julho, patrocinadas pela Associação das Emissoras de São Paulo. De outra forma, visitaram a Colônia de Férias da Fôrça Pública,

em São Vicente, onde foram homenageados com um almoço pelo Clube dos Oficiais, o Butantã, o Parque do Ibirapuera, o Museu do Ipiranga, o Banco do Estado, a General Motors do Brasil, a Catedral de São Paulo, o Estádio Municipal do Pacaembú, o Conjunto do Hospital das Clínicas, a Sociedade Hípica Paulista, onde lhes foi oferecido um lauto almoço, a Escola de Polícia, a "A Gazeta", ocasião em que assistiram às várias fases da impressão desse vespertino paulista e, finalmente, o R.C., onde lhes foi dado assistir à demonstração de um "carroussel".



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Confôrto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

Recife? Belém?

Sirva-se dos luxuosos

"Skymaster" da

AEROVIAS BRASIL

R. Libero Badaró, 370

Fones: 32-5133 e 34-6000

Encomendas:

Fones: 36-2960 e 36-4302

AEROVIAS BRASIL

PANAM - Casa de Amigos

Chave dos bons caminhos

COMOVENTE PREITO DE GRATIDÃO

"CONQUISTOU O RESPEITO E A ADMIRA-
ÇÃO NO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO POLICIAL"

Há mais de quatro anos, foram os oficiais da Fôrça convidados pelo governo estadual, para o desempenho da difícil tarefa de fiscalização do cumprimento das leis de economia popular. Nesse lapso de tempo, tiveram os nossos colegas oportunidade de colocar-se em íntima ligação com as mais variadas classes do dinâmico e notável comércio alimentador da fantástica metrópole bandeirante, que no ano do seu IV Centenário, sendo já o maior centro industrial da América Latina, levanta ainda o galardão de maior cidade do Brasil, arrebatando o título que há séculos era orgulhosamente ostentado pela Capital da República. E na fiscalização das atividades comerciais que acompanham «*pari et passu*» o gigantesco desenvolvimento da primitiva Piratininga de Nóbrega e Anchieta, tiveram ocasião de sentir os problemas que, por vêzes, têm assoberbado certos setores das chamadas classes conservadoras. Nessas emergências, os nossos colegas do Departamento de Policiamento Econômico não têm sido apenas os executores inflexíveis do «*dura lex, sed lex*». Têm, ao contrário, se norteado pelo critério justo e humano do estudo preliminar das portarias, depois de publicadas no órgão oficial, e da sua adequação ao objeto próprio, antes de exigirem o seu cumprimento por parte dos que de-

vem obedecê-las. E não foram poucas as vêzes em que o cap. diretor do D.P.E., representou aos poderes competentes, ressaltando a impraticabilidade da execução de certas determinações constantes de portarias menos estudadas.

O CAPITÃO SÉRVIO RODRIGUES CALDAS

Essa maneira elevada de encarar as nossas atribuições fiscalizadoras, teve no saudoso companheiro, cap. Sérvio Rodrigues Caldas — bem cedo afastado do nosso convívio, quando na plenitude do seu vigor físico e mental dêle muito ainda poderiam receber a família, a sociedade e a Fôrça Pública — o mais entusiasta adepto.

Foi estudando o problema do abastecimento do pescado da Capital paulista, que o valoroso e inesquecível companheiro chegou à conclusão de que os comerciantes dêsse produto não poderiam vencer as crises periódicas do seu ramo de vida, se não se arregentassem, se não se congregassem em uma associação que constituísse a soma do esforço e do valor de cada um dos seus componentes.

Reuniu os líderes da classe e debateu o assunto, com aquêlê entusiasmo e simplicidade que o caracterizavam. O dourado fruto do seu

desejo de ser útil e de servir, con-
substanciou-se na Associação dos
Comerciantes de Pescado de São
Paulo.

PREITO DE GRATIDAO

As 7,00 horas do dia 19 de ju-
lho, partiu, rumo à Basílica Nacio-
nal da Senhora Aparecida, a nume-
rosa romaria. Eram dezessete ôni-
bus e dezenas de automóveis, condu-
zindo mais de oitocentas pessoas pa-
ra o sacrário da padroeira do Bra-
sil, para aquêpe pedaço de chão sa-
grado, ao qual cinqüenta milhões de
brasileiros, espalhados peia vastidão
territorial do solo pátrio, têm, cons-
tantemente, os pensamentos volta-
dos, genuflexos ante a estremeçada
mãe celestial.

A romagem era patrocinada pe-
la ACPESP. Os seus filiados iam
cumprir um voto antigo e cultuar a
memória do benfeitor amigo, cap.
Sérvio, mandando rezar missa por
intenção de sua alma.

Durante a viagem foram corri-
das listas angariando donativos pa-
ra a campanha contra o Câncer.

—::—

Rodando pela Via Dutra, cor-
tando as planícies do velho Vale do
Paraíba, iam conjecturando sobre
a personalidade de quem, embora se
destacasse como exato cumpridor da
lei, conseguiu conquistar admiração
daqueles aos quais, em muitas oca-
sões, teve que aplicar as determina-
ções legais. Ele foi, em vida, um
exemplo vibrante de alto espírito pú-
blico e, principalmente, de acendra-
do amor à Corporação a que pertenc-
cia. Ficará, por isso, na memória
dos porvindouros, como modelo, co-



mo paradigma das novas gerações
de oficiais da Milícia Bandeirante.

E nós, que já admirávamos aquê-
les aos quais, muitas vezes, alta ma-
drugada, fiscalizamos no seu traba-
lho árduo e insano de receber o peixe
vindo de Santos e do Rio, e de distri-
buí-lo aos consumidores paulistanos,
verificamos, então, que as maiores
virtudes do homem, a gratidão e o
sentimento de solidariedade huma-
na, vicejavam, exuberantemente, na-
queles corações bem formados, de
gente simples e boa.

—::—

Ao final da missa, o cônego O-
lavo, brilhante orador sacro, que a-
companhou os romeiros de São Paulo,
exaltou, em palavras repassadas de
sabedoria cristã, a figura do saudo-
so extinto e os sentimentos religio-
sos dos componentes da Associação
dos Comerciantes de Pescado de São
Paulo.

A POLÍTICA DA POLÍCIA

Cap. Edson Queiroz

P. M. da Bahia

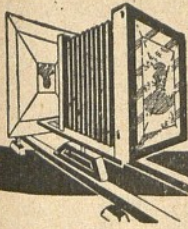
Os políticos, nas campanhas eleitorais, costumam fazer da polícia "bode expiatório" para atrair as simpatias e os votos do povo, apontando a instituição mantenedora da ordem como arma de opressão e arregimentação eleitoral, usada pelos seus adversários então no poder. Verberam contra a ação policial, seja esta fundamentada na lei ou não. A polícia é, nessas ocasiões, condenada e aviltada, não faltando até quem preconize a sua extinção, como se ela fôsse um mal social e político engastado, pela prepotência dos governantes, num ambiente onde só há virtude, respeito, segurança e paz... Falam em polícia violenta, arbitrária e, até, sanguinária, mas não dizem que na sociedade há o vício, a desordem, o crime e a paixão facciosa e odienta, que devem ser extirpados ou contidos em proveito da própria sociedade, em prol da segurança e felicidade do próprio povo e dos próprios políticos que invectivam a polícia, demagógicamente, nos pleitos eleitorais.

E' verdade que, em alguns pontos do país, as organizações policiais são ainda mal preparadas e instruídas para o cumprimento de suas obrigações, e — porque atuando também em meios de precária educação democrática seus componentes são facilmente influenciáveis pelas forças políticas locais, espe-

cialmente em municípios onde os líderes partidários ainda teimam na anti-democrática forma de fazer política com os órgãos que constituem a força coercitiva do Estado. Onde isto ocorre é possível a prática de atos incompatíveis com as finalidades da polícia, procedimento que, sem dúvida, não pode contar com o beneplácito dos homens de bem, como não conta com a solidariedade dos policiais melhor instruídos e educados para os elevados desígnios da Polícia.

Não se deve, porém, considerar anti-democrática a polícia que detém infratores da lei e não consente desrespeitos a autoridades legalmente constituídas; muito menos é lícito condenar a polícia que não transige no cumprimento fiel dos seus deveres, agindo equânime e dentro da ordem legal. Quem assim pensa e conceitua a polícia, não quer ordem na sociedade, nem a aquiescência de que a Constituição garante a todos os cidadãos brasileiros; quer, sim, a ilegalidade, a desordem e por que não dizê-lo? — a licenciosidade é a corrupção social e política.

O policial não pode confundir acatamento e respeito às autoridades com a solidariedade político-partidária. Esta pode existir, por força da identidade de sentimentos e concepções, decorrente da convivência, e sempre possível entre os



CLICHES
TRACO
TRICROMIA
AUTOTIPIA

Fotogravura MODERNA

VIUVA ARDINGHI & FILHOS LTDA.

R. GUAIANAZES, 467 - TEL. - 52-2966 - S. PAUL

entes humanos; porém, a solidariedade não deve ser exteriorizada no exercício dos deveres policiais, numa cega e corrupta obediência aos caprichos e paixões individuais daqueles políticos.

A política da polícia é, não há negar, o cumprimento da Lei na vigilância constante, corajosa, enérgica e eficiente contra a delinquência em geral. O policial não tem partido nem chefe político; tem a Nação, cuja ordem política e social deve ser guardada e protegida contra seus inimigos, e tem amigos e parentes, que lhe não devem exigir ou solicitar aquilo que a Moral e a Lei repelem.

As repartições e casernas policiais devem ser as melhores escolas de demo-

cracia, de sorte que cada policial seja um cidadão imbuído dos preceitos políticos que asseguram liberdade, justiça, paz e bem-estar para todos, e que não esqueça jamais que a liberal-democracia não é o regimen de anarquia, de tolerância exagerada, de desordem, de "bomocismo" enfim, que os demagogos pregam por aí afora para ludibriar e conquistar o apóio das massas ignaras e desprevenidas.

Deve ser esta, pois, a conduta da Polícia ante as atividades político-partidárias. Assim, a Polícia estará contribuindo para o fortalecimento das instituições democráticas e republicanas do país, trabalhando anônima, porém, patrioticamente.

BENEFÍCIO AOS FAMILIARES

Os familiares e parentes de elementos da Fôrça Pública, gozarão de desconto especial (50%) no preço da consulta, na

CLÍNICA SANTA CLARA

RUA CAIO PRADO, 157

TEL. 34-9536

sob a direção dos Drs.:

FLERTS NEBÓ E PLIRTS NEBÓ

CONSULTAS DAS 16 ÀS 18 HORAS



O coronel Oscar de Melo Gaia e oficiais de nossa Força Pública, em companhia do snr. Mauro P. Bueno, diretor da Distribuidora Vemag S.A.

PROGRAMA DE VISITAS

O Comandante Geral da Força Pública, coronel Oscar de Melo Gaia, acompanhado da maioria dos Comandantes de Corpo da capital, visitou recentemente as linhas de montagem de caminhões e tratores da Distribuidora VEMAG S.A., como parte do programa estabelecido pelo Comandante Geral da Força Pública, para estabelecimento de um contato permanente entre aquela corporação e as indústrias diretamente ligadas ao problema da defesa nacional.

Durante aquela visita, tiveram o coronel Oscar de Melo Gaia e seus comandados, oportunidade de verificar de perto o fabrico de cabinas de aço para caminhões, pela Distribuidora VEMAG S.A., assim como as atividades do Departamento Técnico daquela organização, onde foram proporcionadas, aos visitantes, demonstrações de como são testadas as peças de fabricação nacional, utilizadas nas suas linhas de montagem de caminhões e tratores.

O cel. Oscar de Melo Gaia, Comandante Geral da Força Pública, ao receber informações técnicas a respeito da fabricação de peças de alta precisão.



Os que sabem beber

preferem

Cognac 5 Estrêlas

DUBAR

Rigorosamente produzido com destilado de *vinhos naturais* de uva, de qualidade superior, e submetido à longa maturação em tonéis de carvalho, donde adquire o aroma agradável que caracteriza um conhaque de classe.

Grátis

Remeta-nos o seu endereço e receberá um folheto com receitas dos melhores coquetéis Dubar.



AGÊNCIA DUBAR DA CIA. ANTARCTICA PAULISTA
R. Frederico Steidel, 156 - 1.º - Tel. 52-6337 - S. Paulo

Há uma delícia Dubar para cada paladar

Caixa Beneficente da Fôrça Pública

A Diretoria da Caixa Beneficente da Fôrça Pública, em suas reuniões de 31 de agosto e 29 de setembro, do corrente ano, despachou os seguintes processos:

Pensões Concedidas — 4.986,00 à d. Ondina Mastrandéa Vitor Rodrigues e filhos; 2.005,20, à d. Etelvina Tostes Gonçalves e filhos; 1.838,00 à d. Joana Batista de Oliveira e filhas; 1.139,40 à d. Rosalina Ferreira de Campos e filhos; 455,80 aos menores Cleonice Pacheco e irmãos; 8.400,60 à d. Jaryna Barreto dos Santos e filhos; 2.379,60 à d. Maria Baliza Lourenço e filho; 2.100,60 à d. Sância Martins Paes; 2.100,60 às senhoritas Dora da Cunha e irmã; 2.100,60; à d. Ana Napolitana dos Santos e filhos; 2.100,60 à d. Ana Cândida Lacerda; 1.800,00 à d. Júlia Corrêa de Almeida e filhas; 1.260,00 à d. Justina Borges de Aguiar; 924,20 à d. Angela Pascoal Vicente e filhos; 633,00 à d. Ana Clara Machado Rost; 633,00 à d. Ilma Ferreira Elizeu e filha; 630,00 à d. Maria José Marçal.

Empréstimos Imobiliários — Sob compromisso:— 123.000,00 ao 2.º sgt. Waldevickes Marques da Silva; 80.000,00 ao cabo José de Oliveira; 160.000,00 ao subten. Geraldo Massari; 154.500,00 subten. José Marinho Terri; 200.000,00 ao 1.º sgt. Wilson Barros Cunha; 143.400,00 ao 1.º sgt. Benedito Malaquias; 121.500,00 ao 1.º sgt. Justino da Silva Campos; 120.000,00 ao 3.º sgt. Teófilo Antunes Rodrigues; **Hipotecário**:— 308.000,00 ao cap. Teodoro Nicolau Salgado; 308.000,00 ao 1.º ten. Antônio Bento; 207.000,00 ao 2.º ten. Sebastião de Toledo Chaves; 130.000,00 ao 1.º sgt. Luís Crispim de Lira; **Hipotecário (artigo 69 do Regulamento)**:— 250.000,00 ao cel. Bernardo Spindola Mendes; 400.000,00 ao ten. cel. Cândido José de Lima; 120.000,00 ao 1.º ten. Ernesto do Nascimento Tavares; **Suplementar**:— 92.000,00 ao ten. cel. Pedro Marques Magalhães; 61.300,00 ao cap. Gustavo Baltensberger Sobrinho e 15.000,00 ao subten. Birajara de Oliveira.

Requerimentos despachados — Dos cap. Guilherme Ernesto Orth, 1.º ten.

Alberto de Campos e 2.º ten. Camilo Dias dos Anjos, sobre empréstimos imobiliários; "Face às expressas desistências, do vendedor, o primeiro, e dos com-pradores, os dois últimos, arquivem-se os processos"; das ex-praças Antônio Montezino, Aristides Joaquim da Silva e Osvaldo Viana, solicitando restituição de documentos: "Deferido. Restituam-se os documentos mediante recibo"; de Renato Soares Pinheiro, ex-3.º sgt., solicitando majoração de contribuição de acordo com a nova tabela de vencimentos: "Deferido, uma vez pagos os débitos em atraso"; de Benedito Faustino de Moraes, solicitando o benefício de pensão pelo falecimento de seu genitor, ocorrido em 1919: "Indeferido. O direito que por ventura assistisse ao requerente, está prescrito, dado o tempo decorrido"; do cap. Luís Nobrega e Silva, solicitando autorização para vender imóvel de sua propriedade, hipotecado a esta Caixa: "Deferido, saldando antes a respectiva hipoteca"; do 1.º ten. José Gomes da Silva, solicitando autorização para desmembrar da respectiva hipoteca parte do terreno de sua propriedade hipotecado a esta Caixa: "Deferido."

Balancetes da "Receita e Despesa" —

Tendo em vista pareceres da Comissão Fiscal, foram aprovados pela Diretoria os balancetes da "Receita e Despesa" referentes aos meses de junho e julho do corrente ano, cujos resumos se transcrevem, a seguir:— **Junho — Recebimentos** — Contribuições mensais, 1.531.463,40; Joias, 306.455,60; Outros recebimentos, 2.704.490,80; Caixa Econômica Estadual, 3.117.562,60; Saldo do mês anterior, 677.408,60; SOMA, 8.337.331,00. **Importâncias não recebidas**: pensões do Estado em atraso, dos anos de 1949 a 1953, 121.532,10; SOMA GERAL, 8.458.913,10. **Pagamentos** — Pensões, 1.647.819,90; Carteira Imobiliária, 2.101.400,00; Carteira de Empréstimos Simples, 905.000,00; Outras despesas, 3.188.532,60; Saldo que passa para o mês seguinte, 494.628,50; SOMA, 8.337.331,00; Rendas a receber — importância lançada

Se você deseja obter qualquer das fotos insertas nesta revista, procure :

FOTO

"DUQUE DE CAXIAS"

Especialista em reportagens fotográficas militares, policiais e esportivas.

Rua Líbero Badaró, 651 — 2.º andar — Fone 37-1681 — SAO PAULO

nesta conta, 121.532,10; SOMA GERAL, 8.458.913,10". "Julho — Recebimentos — Contribuições mensais, 1.543.344,90; Joias, 294.124,20; Outros recebimentos 2.414.999,30; Caixa Econômica Estadual, 2.188.823,30; Saldo do mês anterior,.... 494.628,50; SOMA, 6.935.920,20; importâncias não recebidas: pensões do Estado em atraso dos anos de 1949 a 1953, 121.532,10;

SOMA GERAL, 7.057.452,30; Pagamentos — Pensões, 1.678.026,30; Carteira Imobiliária, 972.000,00; Carteira de Empréstimos simples, 621.550,00; Outras despesas, 1.304.590,40; Saldo que passa para o mês seguinte, 159.753,50; SOMA,.... 6.935.920,20; rendas a receber — importâncias lançadas nesta conta, 121.532,10; SOMA GERAL, 7.057.452,30".



1 PACOTE DE 400 GRAMAS

CUSTA MENOS

DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

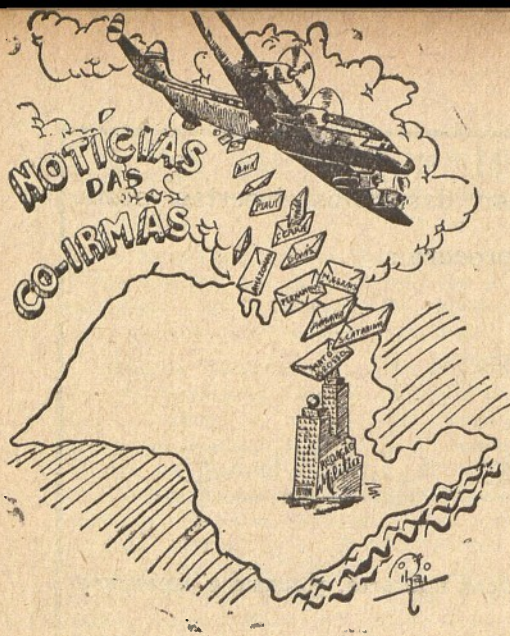
AMIDO DE MILHO

MAIZENA

DURVEA

MARCAS REGISTRADAS

TRIANGULO



BAHIA

PARADA DE 7 DE SETEMBRO

As comemorações do Dia da Independência na velha Salvador tiveram invulgar brilhantismo com a tradicional parada militar. Neste desfile tomaram parte tropas da Marinha, Exército e Aeronáutica, bem assim as forças estaduais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros.

A imprensa baiana teceu louvores à apresentação da Polícia Militar, que, neste ano, se fez representar por um grupamento especial, comandado pelo tenente cel. Francisco Pedro da Fonseca e constituído de tropa de infantaria, unidades escolares e um grupo da Polícia Metropolitana, assim discriminados:

- Banda Marcial;
- Companhia de Guardas, sob o comando do cap. Lourildo Barreto;
- Polícia Metropolitana, sob o comando do cap. Genival de Freitas;

— Escola de Oficiais, sob o comando do ten. Ernani Freitas;

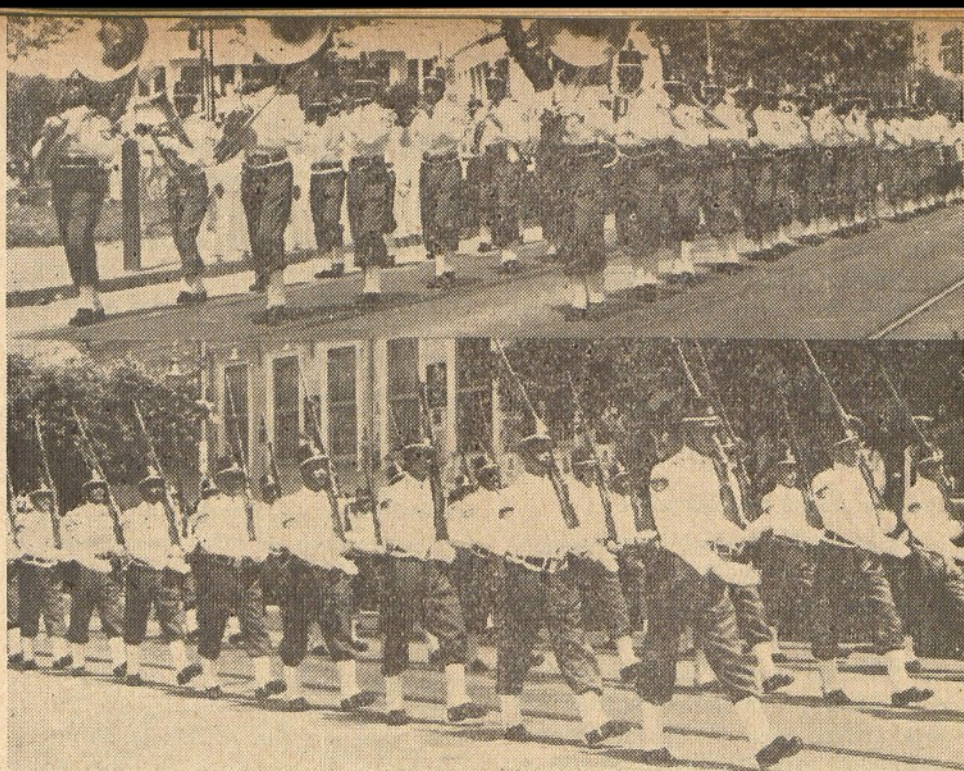
— Escola de Sargentos, sob o comando do ten. Antônio Roque da Silva.

A Polícia Metropolitana pela primeira vez foi apresentada ao público baiano, com uniforme e armamento especiais. E a Companhia de Guardas e a Escola de Sargentos desfilaram com o uniforme especial daquela Unidade (Cia. de Guardas), uniforme que guarda uma tradição e uma homenagem aos heróis de Canudos, porque com as mesmas cores e no mesmo estilo do usado pelos milicianos daquela época.

As fotos anexas apresentam dois aspectos da formatura de 7 de Setembro, nas quais vemos, desfilando, a Banda de Música e a Escola de Formação de Sargentos.

PROMOÇÕES NA RESERVA

Por haverem se deslocado da sede de suas unidades, nesta Capital, para o Estado de Pernambuco, a fim de se incorporarem às forças legais que debelariam o surto comunista naquele Estado, em novembro de 1935, e nos termos da legislação federal aplicada à Polícia Militar, por decisão do Tribunal de Justiça, o governo do Estado efetivou as seguintes promoções na Reserva Remunerada: — ao posto de tenente cel. os majores Luís da França Ramos e Pedro Alves de Andrade; — ao posto de 1.º tenente, os 2.ºs. tens. Avelino Fernandes da Silva, Artur Santos, Raimundo Manoel de Bonfim, João Neri de Macedo, Vilobaldo de Almeida Pedra, Raul da Silva Oliveira e Primo Costa da Luz.



O "SETE DE SETEMBRO" EM SALVADOR

Desfile da Polícia Militar, com o seu novo uniforme: ao alto, a Banda de Música; em baixo, a Escola de Formação de Sargentos.

TRANSFERIDOS PARA A RESERVA

Por terem atingido a idade limite de permanência no serviço ativo, foram transferidos para a Reserva Remunerada: no posto de tenente coronel, o major das armas Manoel Almerindo Vergne, que exercia as funções de subcomandante do 4.º B.C., na cidade de Alagoinhas; e, no posto de major, o capitão das armas Alípio Fernandes da Silva, do 4.º B.C.

NOVO SERVIÇO DE RADIO-COMUNICAÇÃO.

Dada a precariedade de meios de transmissões, entre o Quartel do

Comando Geral (Largo dos Aflitos — cidade alta) e a Guarnição da Vila Militar (Baixa do Bonfim — cidade baixa), o Comando da Polícia Militar vem de adquirir e instalar nos lugares referidos um moderno serviço de radiofonia, que vem dando ótimo resultado.

AUTORIDADES POLICIAIS

Foram nomeados:— delegado especial, no município de Itabuna, o major das armas Isaiás Epifânio dos Reis; delegado de polícia de Nazaré, o tenente Salatiel Pereira de Queiroz; delegado especial em Brotas de Macaúbas, o tenente Eulélio Moreira Caldas; delegado especial em San-

ta Maria da Vitória, o tenente Walter Guimarães; delegado de Piatã, o tenente Gilberto Costa Amorim; delegado de Campo Formoso, o tenente Vivaldo Costa Lopes; delegado de S. Estevão, tenente Jorge Silva Freire; de Conde, tenente Francisco Paula Lemos; delegado especial de Jequié, o major Ulisses Rocha Pereira.

PELAS PRAÇAS DA PM

Projeto de lei do Executivo

Há, na Assembléia, encaminhado pelo Chefe do Executivo, antes da instalação do presente ano legislativo, um projeto de lei em que o governador do Estado, por proposta do comando geral da Polícia Militar, deseja que se faça justiça aos menos graduados daquela corporação, dando-lhes o mesmo tratamento que a lei já confere aos seus superiores, isto é, assegurando-lhes as vantagens da graduação imediatamente superior, na ocasião de passarem para a inatividade, depois de três decênios consecutivos de árduos serviços prestados à sociedade e à Pátria, mais das vèzes gravados de sofrimentos e de angustiantes vigílias, expondo a vida aos rigores das intempéries e à periculosidade dos agentes do crime e da desordem.

Os 3.ºs. e 2.ºs. sargentos, e os cabos e soldados, por aquela lei em curso na Câmara Estadual, seriam, assim, beneficiados também ao serem reformados, como já se dá com os oficiais, subtenentes e 1.ºs sargentos. Esse projeto é o da «Revisão da Lei de Reserva» que, depois de aprovado na Comissão de Justiça com o parecer do deputado Renato Mesquita, parou, inexplicavelmente, na Co-

missão do Serviço Público, ali permanecendo sem o devido parecer, havendo quem afirme estar êle prêso no bolso de um parlamentar».

DISTRITO FEDERAL (POLÍCIA MILITAR)

PROSSEGUE A EXTENSÃO DO POLICIAMENTO PELA PM

Policciamento ostensivo da zona leopoldinense — Prestigiado o ato com a presença de altas autoridades policiais

A Polícia Militar do Distrito Federal, dando prosseguimento ao seu programa de colaboração ao Departamento Federal de Segurança Pública, para a maior eficiência do policiamento da cidade, a exemplo do que já realizou com relação a vários outros bairros, iniciou, no dia 27 do corrente, o policiamento ostensivo dos subúrbios da Leopoldina, compreendidos entre as estações de Bon-sucesso e Vigário Geral, atividade essa que ficará sob a responsabilidade de cavalarianos da referida milícia.

Com essa nova providência, cerca de cem homens, sob o comando e orientação de um oficial da corporação, tenente Regis Filho, de hoje em diante, dia e noite, e entrosados com autoridades e elementos da Polícia Civil, ficarão com o encargo de garantir a propriedade e zelar pela segurança individual dos residentes nas jurisdições do 20.º e 21.º Distritos Policiais.

INAUGURADO O PÓSTO POLICIAL DE OLARIA

Após a apresentação dos milicianos que vão realizar o policiamen-

to da zona leopoldinense ao Chefe de Polícia, coronel Geraldo de Menezes Côrtes, e ao coronel Ururahy de Magalhães, comandante geral da Polícia Militar, realizou-se o ato de inauguração do novo Destacamento Policial da estação de Olaria, solenidade que contou ainda com a presença do coronel Graça Lessa, chefe do gabinete do comando geral, de todos os comandantes de corpo de tropa e de grande número de oficiais da referida corporação.

Seguindo-se a bênção daquela nova dependência da Polícia Militar, procedida pelo Padre Milton Carneiro, vigário da Paróquia de Olaria, o coronel Menezes Côrtes descerrou a flâmula que cobria a placa alusiva à inauguração do posto, que, por iniciativa da oficialidade da Polícia Militar, tem o nome de «Destacamento Coronel Ururahy de Magalhães», homenagem da corporação ao seu comandante geral.

Sôbre o significado da solenidade, usou da palavra o coronel Silvestre Travassos Soares, ex-comandante do Corpo de Serviços Auxiliares da Polícia Militar e atualmente diretor da Guarda Civil, que, além de agradecer a presença do Chefe de Polícia, ainda salientou o firme propósito das duas polícias, Militar e Civil, de cooperarem com as autoridades superiores do país na manutenção da ordem e na garantia das liberdades policiais.

Finalizando a solenidade, discursou o Coronel Chefe de Polícia, que em rápidas palavras exaltou o papel que a Polícia Militar tem desempenhado na salvaguarda dos interesses coletivos.

TAMBÉM PARA SANTA TERESA

Teve lugar, no dia 28 dêste, no Largo do Rio Comprido, o ato que marcou o início do policiamento ostensivo dos bairros compreendidos nas jurisdições do 14.º e 6.º Distritos Policiais, atividade que, como a inaugurada na véspera, também ficará a cargo de cavalariáneos da PM, que estenderão sua ação a Santa Teresa.

O ato, que contou com a presença dos ceis. Geraldo de Menezes Côrtes e João Ururahy de Magalhães, teve início com a palavra do cel. Ururahy de Magalhães, que nessa oportunidade reiterou o propósito da Polícia Militar de emprestar a maior colaboração possível à Polícia Civil no que diz respeito à inviolabilidade das leis do país que garantem a a propriedade privada e zelam pela segurança individual.

Em seguida, discursou o coronel Menezes Côrtes, que salientou os resultados já auferidos com o policiamento ostensivo dos demais bairros da cidade pelos soldados da Polícia Militar, e ainda declarou que durante sua administração a Polícia Civil, entrosada com a Militar, não pouparia esforços no sentido de, dentro da lei e da ordem, garantir as liberdades públicas.

UM CANIL EM OLARIA

Procurando dar desenvolvimento ao programa que traçou para a PM, o comando da milícia pretende adquirir cerca de 50 cães pastores ainda novos, na idade indicada para o início do treinamento, e trazer da Alemanha, terra cuja Polícia conta com nada menos de dez mil pasto-

res, um treinador para dirigir o adiestramento dos animais. Para alojar os cães será construído na rua Paranapanema, em Olaria, um canil que disporá de todos os requisitos necessários ao fim a que se destina. Terá o canil dois campos de treinamento, um dos quais coberto e utilizável também como local para exposições, uma enfermaria e um alojamento para soldados.

NOVO DIRETOR PARA A GUARDA CIVIL

Empossado o ten. cel. Silvestre Travassos Soares, da PMDF.

Presidido pelo tenente-coronel Geraldo de Menezes Côrtes, chefe de Polícia do Departamento Federal de Segurança Pública, realizou-se, no dia 2 deste mês, na sede da Guarda Civil, o ato de posse do tenente coronel da Polícia Militar, Silvestre Travassos Soares, recentemente nomeado para diretor daquela dependência da Polícia Civil, em substituição ao delegado Pereira da Costa. A solenidade contou ainda com a presença do coronel João Ururahy de Magalhães, comandante-geral da Polícia Militar, grande número de oficiais da referida milícia e de autoridades do D.F.S.P.. Na ocasião, além do empossado, usaram da palavra o delegado Ferreira da Costa, transmitindo o cargo, e o chefe de Polícia, este último salientando a cooperação já existente entre as polícias militar e civil no policiamento da capital da República e na garantia das liberdades individuais.

Declarações do novo Diretor

Farei justiça aos que merecerem e punirei aqueles que se afastarem de conduta» — afirmou à re-

portagem o coronel Silvestre Travassos Soares, novo diretor da Guarda Civil, a propósito da orientação que pretende imprimir na direção daquela corporação.

O coronel Travassos Soares pretendia eximir-se de prestar declarações, alegando que somente o Chefe de Polícia poderia fazê-lo. Contudo aceitou em prestar mais alguns informes.

«O carioca — prosseguiu — tem de ver no guarda destacado para o policiamento da cidade, um mantenedor da ordem e não um simples funcionário público».

O novo diretor da Guarda Civil promete uma intensa fiscalização pessoal nos próprios postos, uma vez por semana, pois, para isso, dispõe de um carro oficial. Por outro lado, pretende obter para a Guarda o bom conceito que a população faz dos elementos da Polícia Militar, que vêm fazendo há algum tempo o policiamento da cidade e são tratados, carinhosamente, por «Cosme e Damião».

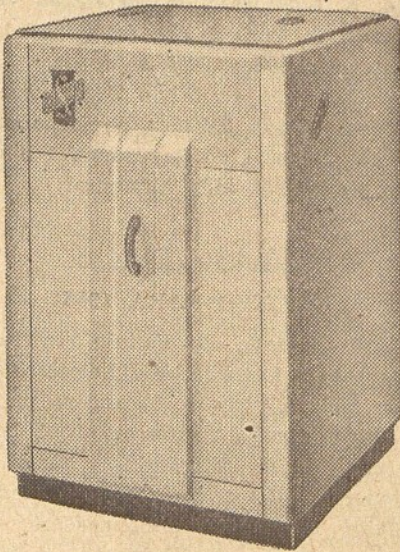
DISTRITO FEDERAL (CORPO DE BOMBEIROS)

98.º ANIVERSÁRIO DA CORPORAÇÃO

O Corpo de Bombeiros comemorou, no dia 2 de julho pp., o seu 98.º aniversário de fundação. De luto ainda pela trágica catástrofe que roubou a vida de 17 soldados do fogo, a corporação realizou duas simples cerimônias. Após o hasteamento da Bandeira, às 8 horas da manhã, foi levada a efeito a entrega de diplomas e medalhas a numerosos soldados.

no interior da máquina de lavar

um turbilhão
que age
com
carinho



Coloque-a na cozinha. PRIMA
lavará também seus pratos



CASSIO MUNIZ S. A.

Importação e Comércio

Praça da República, 309 — São Paulo

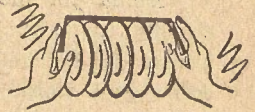
A VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

PRIMA

a que lava
roupa



e lava
pratos



Que prazer, vestir uma roupa bem limpa, bonita como no primeiro dia! Para isso, PRIMA lava com carinho movimentando somente a água - quente ou fria. Mas com que ritmo! 500 rotações por minuto, nada menos. Quer dizer: em 4 minutos, nessa velocidade eficiente, lavam-se 5 quilos de roupa bem lavada. E mais: não há necessidade de água corrente, pois que a PRIMA se póde encher até com uma caneca, não funciona à pressão d'água. Pode-se levá-la para qualquer parte da casa sobre os seus tres rodízios de rolamentos. Essa mobilidade se deve ao fato de que PRIMA não trepidando, dispensa instalação fixa.

★

PRIMA realmente merece a
sua atenção - A sua
preferencia.

Venha vê-la em nossa
loja, em pleno funcionamento
A senhora ficará encantada!

Assistência técnica
completa e permanente

Inaugurou-se, a seguir, no quartel da 1.ª Zona Marítima, na avenida Francisco Bicalho, um bronze com os nomes de todos os 17 bombeiros mortos na explosão da Ilha do Braço Forte. Logo após teve lugar a celebração de uma missa em intenção àqueles soldados do fogo.

ROMARIA AO CEMITÉRIO CO CAJÚ

Ainda por motivo da passagem do 98.º aniversário de fundação do Corpo de Bombeiros, foi levada a efeito uma romaria ao cemitério de São Francisco Xavier, onde se encontram os restos mortais dos soldados, sargentos e oficiais mortos em maio último.

No Quartel Central, foi inaugurado um retrato do major Gabriel da Silva Teles, que comandava a guarnição da 1.ª Zona Marítima, trágicamente afetada na Ilha do Braço Forte. A solenidade teve lugar no Cassino dos Oficiais e na ocasião diversos oficiais exaltaram as qualidades do companheiro desaparecido.

ESPÍRITO SANTO

PROMOÇÃO DE OFICIAIS

Vem de ser graduado no posto de major, o cap. Aldo Baroni, paulista de Mococa, que voltou suas vistas para a PM espiritosantense, nos idos de 1930, nela ingressando depois de prestar serviços à Revolução, na Coluna cap. Barata. Galgando o oficialato em 1937, sua última ascensão na carreira que abraçou foi encontrá-lo no comando do Corpo de Bombeiros de Vitória, fun-

ção que exercia desde 1.º tenente, mas que acaba de deixar, em conqüência da promoção.

Foram promovidos a 2.º tenente do Q.O.A., para preenchimento das vagas existentes, os subtenentes Camilo Cosme e Manoel Azeredo da Silva.

INSTALADA A ESCOLA DE POLÍCIA

Criada pelo governo do Estado, teve lugar, no dia 14 de junho último, a solenidade de instalação da Escola de Polícia, que foi presidida pelo governador Santos Neves.

Coube ao sr. Silvio Terra, diretor da Polícia Técnica do Departamento Federal de Segurança Pública, proferir a aula inaugural.

MINAS GERAIS

EFETIVO PARA 1955

O governo do Estado remeteu mensagem à Assembléia Legislativa, propondo a fixação do efetivo para 1955, que seria fixado em 9.505 homens, assim distribuídos: Quartel General (Comando Geral, Estado Maior e Quadro Suplementar) — Departamento de Instrução — Batalhão de Guardas (1.º BI) — 8 Batalhões de Infantaria (BI) — Corpo de Servidores Auxiliares — Ala de Cavalaria — Serviço de Saúde.

Os oficiais que farão parte da quela efetivo assim se distribuem a) — **combatentes:** 7 coroneis — 21 tenentes coroneis — 27 majores — 93 capitães — 102 1.ªs. tenentes — 102 2.ªs. tenentes; b) — **dos serviços:** de saúde: — 1 coronel, 3 tenentes-coroneis, 15 majores, 32 capitães, 13 1.ªs tenentes e 13 2.ªs. tenentes; de o-

bras: 1 ten. cel., 1 capitão, 2 1.ºs. tenentes e 6 2.ºs tenentes; de administração: 5 capitães, 24 1.ºs. tenentes e 32 2.ºs. tenentes; músicos: 1 major e 2 2.ºs. tenentes.

REASSUMIU O COMANDO DA PM O CEL. BENÍCIO DE ABREU

Cessados os motivos de enfermidade que determinaram o seu afastamento por dois meses, reassumiu, no dia 16 de agosto p.p, o Comando Geral da Polícia Militar, o cel. Egídio Benício de Abreu.

O fato constituiu motivo de contentamento no seio da Corporação, tornando-se auspicioso, não só pela recuperação física daquele oficial, como também pelo reflexo administrativo de suas diretrizes na Polícia Militar.

A solenidade foi realizada no salão principal do Q.C.G., e revestiu-se de simplicidade tendo, em ligeiras palavras, o cel. Nélio Cerqueira Gonçalves ressaltado que a Corporação sentia-se jubilosa ao receber novamente o concurso valioso do cel. Benício, agora com melhor disposição física e sempre animado do espírito de trabalho que sempre o caracterizou.

Ressaltou ainda, que neste lapso de tempo em que prestou a sua cooperação, fê-lo confiado na certeza de que os destinos da Polícia Militar estão entregues a oficiais conscientes e dignos de suas tarefas.

Recebendo o Comando Geral, do cel. Nélio Cerqueira, o cel. Benício ressaltou que a sua contribuição junto ao Comando, durante a sua ausência, quando impediu a solução de continuidade dos magnos proble-

mas da Corporação e imprimiu a todos eles o cunho pessoal de suas diretivas, foi de efeito altamente benéfico.

Disse mais, o cel. Benício, da confiança que possui na missão que lhe está destinada, esperando, após o hiato verificado na sua administração, consagrar maior parcela de dedicação e esforço necessários ao equacionamento das questões vitais da Polícia Militar.

DESCENTRALIZAÇÃO DO CB

Plano do cel. Paulo Renê, sem auxílio governamental

O comandante do Corpo de Bombeiros, ten-cel. Paulo Renê de Andrade, está organizando eficiente plano no sentido de descentralizar, em Belo Horizonte, os serviços da corporação que dirige e de ampliá-los convenientemente, de maneira a serem favorecidas, com a assistência permanente dos soldados do fogo, outras cidades mineiras de grande densidade demográfica, entre as quais Uberaba, Uberlândia, Teófilo Otoni, Governador Valadares, etc.

O plano

Para levar a cabo o seu plano, que vai exposto abaixo, em suas linhas gerais, o referido militar está entrando em contacto com elementos da Associação Comercial, da Federação das Indústrias e da União dos Varejistas, dos quais tem recebido irrestrito apóio.

Deseja o comandante do Corpo de Bombeiros proceder à ampliação dos serviços da unidade da seguinte maneira: em Belo Horizonte, haveria uma descentralização através da

organização de inspetorias distritais, bem equipados, cada qual com o número suficiente de soldados e de máquinas que seriam empregados nos incêndios registrados na respectiva circunscrição.

No interior

Por outro lado, seriam atendidas prontamente as cidades do interior que oferecessem maior densidade demográfica e maior desenvolvimento comercial e industrial. As principais são as que se acham relacionadas acima.

Financiamento

O financiamento dêsse serviço, entretanto, não seria custeado pelo Estado, mas pelos estabelecimentos comerciais das cidades beneficiadas.

Nesse caso, as respectivas Câmaras Municipais votariam nos que permitissem a cobrança de uma taxa à razão de Cr\$ 5,00 mensais a todos os estabelecimentos locais (indústria e comércio), podendo os contribuintes, aleatoriamente, desincumbir-se dessa obrigação com pagamento antecipado de 5 anos ou seja uma importância global de Cr..... 300,00.

A renda

Semelhante providência garantiria ao Corpo de Bombeiros uma renda anual superior a Cr\$ 20.000.000,00, com o que se poderia ampliar consideravelmente, modernizar e levar ao interior os benefícios da corporação.

INSTALAÇÃO DE SERVIÇOS DA PM NA FAZENDA "GUARANI"

Foi sancionada, neste mês, a lei que desapropriou a fazenda "Guarani",

com as respectivas benfeitorias, localizada no município de Dom Joaquim, destinando-se ela à instalação de departamentos e serviços da Polícia Militar. O imóvel em apreço pertencia ao espólio do cel. José Ribeiro Pereira de Magalhães e foi avaliado em Cr\$... 2.673.000,00.

A PM ENCENARÁ "O SERTÃO"

Segundo noticiário da imprensa de Belo Horizonte, o cel. Egídio Benício de Paiva Abreu, comandante da PM, vem de assumir posição simpática nos meios artísticos da capital mineira, decidindo encenar a discutida ópera "O Sertão", do maestro Fernand Jouteux.

Existe, ao que nos constou, a maior boa-vontade dos elementos da PM, por isso que já se iniciaram os preparativos para a encenação da grandiosa peça. Assim, já se acha assentado que a orquestra será a do Clube Militar, sob a regência do maestro Hostilio Soares. Os ensaios serão realizados no Conservatório Mineiro de Música e no quartel do 1.º BI, sob a fiscalização do próprio maestro Jouteux.

PARÁ

PROMOÇÃO DE OFICIAIS

Foram promovidos, pelo govêno estadual: **por merecimento:** a major o major grad. Mário Barriga Guimarães, (ex-representante de «Militia»); a capitão o cap. grad. Camilo Alves Tôrres; a primeiro tenente, os 2.ºs. tens. Osmar Barbosa do Amorim e Nagib Coelho Matne; a 2.º tenente, os aspirantes a Oficial Alberto Fernandes Pereira, Renato Costa e Rubens Rodrigues. **Por antiguidade:** a ten. cel., o major Jurandir Tôrres de Limã; a major médico, o cap. méd. Osmar de Lima

Sampaio; a capitão o 1.º ten. Claudomiro Anastácio dās Neves; a 1.º tenente, o 1.º ten. grad. Durval Pinto Bonfim e 2.º ten. Josias Pereira Moreno.

Os oficiais promovidos foram homenageados pelo cel. Milton Lisboa, comandante da Fôrça Policial, no gabinete do comando da corporação.

PARAIBA

DECLARAÇÃO DE ASPIRANTES

Como parte das comemorações do Dia da Pátria, teve lugar, na capital paraibana, a cerimônia de declaração da nova turma de aspirantes da Polfcia Militar, solenidade que assinala o ingresso, na tropa, dos que concluíram o Curso de Formação de Oficiais.

Para paraninfo da turma de 1954 foi escolhido o governador João Fernandes de Lima, sendo homenageados de honra o ministro José Américo de Almeida, cel. Ivo Borges da Fonsêca Neto, dr. Osias Nacre Gomes, deputado Tertuliano de Brito e ten. cel. José Maurício da Costa.

São os seguintes os novos aspirantes da Polícia Militar: — Antônio Pereira Gama, Clodoaldo Alves de Lira, Geraldo Gomes da Silva, Ivanilde Lopes Lordão, Joaquim Sinfrônio da Silva, José Alves de Lira, Luís Gonzaga de Melo, Manuel Brás Tavares e Raimundo Cordeiro de Morais.

As festividades comemorativas desse evento social obedeceram ao seguinte programa: dia 7. — 1.a

parte: declaração dos aspirantes, na Biblioteca da PM, constando de entrega dos certificados, discursos do orador da turma e do corpo docente e oração do paraninfo; 2.a parte, na Praça João Pessoa: leitura do boletim, compromisso dos aspirantes, entrega das espadas pelas madrinhas e desfile em continência à Bandeira; 3.a parte. baile no Cabo Branco; no dia 8: missa solene, na Catedral Metropolitana, seguida da bênção das espadas.

ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS

Comemorou, no dia 14, dêste mês, o seu primeiro aniversário, a Associação dos Reformados da Polícia Militar do Estado, entidade que congrega graduados e praças daquela corporação que se encontram inativos. À noite, em sua sede social, na rua Miguel Couto nesta capital, com a presença de grande número de autoridades, associados e convidados, a Associação realizou uma Sessão Magna, tendo usado da palavra, oficialmente, o tenente Severino Farias Viana.

RIO DE JANEIRO

A PM E O SENADOR FERREIRA PINTO

«Debate a Polícia Militar suas reivindicações, que não podem permanecer nas conjeturas de estudos teóricos. O govêrno precisa enfrentá-las. Embora a sua organização e sistema de direitos e deveres estejam na dependência do traçado pela legislação federal, em face da competência privativa da União, a Polícia Militar do Estado do Rio,

considerada reserva do Exército Brasileiro, é uma instituição a quem se defere a alta missão de manter a ordem e a segurança públicas. Tem, pela relevância de seus serviços executados com zêlo e espírito cívico e patriótico, o direito de contar com as melhores simpatias do Chefe do Executivo para o encaminhamento de soluções práticas e imediatas, nos limites das atribuições conferidas ao Estado no poder de legislar.

Por sua própria estrutura, pela assemelhação de funções ativas, ressalta logo a necessidade de um planejamento de que resultem, em benefício dos Oficiais e das Praças, medidas de melhoria, notadamente no setor de salário, que compense o trabalho e contribua para um possível e razoável equilíbrio com o crescente custo da vida. A aproximação do nível de vencimento dos Oficiais aos de seus colegas da Polícia Militar do Distrito Federal; e, como consequência lógica, o aumento de vencimentos do valor da etapa diária das praças; a regulamentação da gratificação de comportamento; revisão dos proventos dos inativos; reaparelhamento e ampliação do Hospital da Polícia; o amparo ao desenvolvimento dos cursos para a formação de Oficiais; são aspectos de um programa a merecer destacada atenção do Poder Público em correspondência aos objetivos que modelam a Polícia Mi-

litar, como órgão de defesa e de preservação da ordem e da segurança pública».

QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

O governador do Estado encaminhou à Assembléia Legislativa Fluminense mensagem é anteprojeto de lei dispondo sobre a criação, na Polícia Militar do Estado, do quadro auxiliar de oficiais no qual terão ingresso subtenentes e primeiros sargentos de fileira.

RIO GRANDE DO SUL

OFICIAL DO EB NA BM

Foi pôsto à disposição do governo do Estado, pelo governo federal, major Victor Hoff, a fim de servir como instrutor do Curso de Aperfeiçoamento, para Oficiais da Brigada Militar.

ESCOLTA DE MOTOCICLISTAS

Em face das necessidades verificadas dentro da organização da Brigada Militar, vem de ser proposta a criação de uma escolta de motociclistas, com elementos da corporação, a fim de atender, além dos serviços de comboiamento de autoridades, aos serviços de rotina que exijam ligações rápidas e seguras por meio de mensageiro.

O efetivo da fração em apreço seria de 2 oficiais, 12 graduados e 6 máquinas.

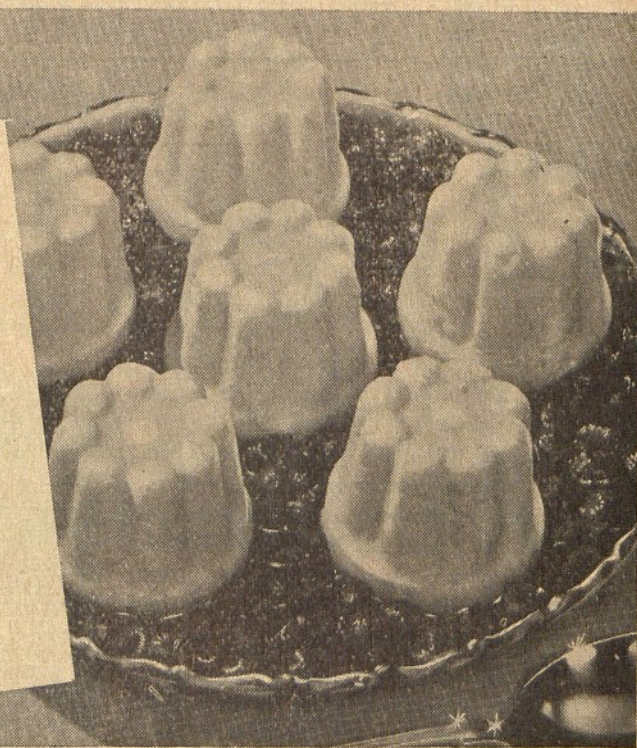
Saber até onde devemos ir é a mais difícil ciência.

João, Ameal

Uma sobremesa
que provoca bis...

O seu cuidado em oferecer um bom jantar comemorativo será completado pelo toque mágico do sabor final de uma delicada e gostosa sobremesa...

Aqui está uma receita cujo êxito é indiscutível:



PUDIM DE "LEITE MOÇA"



1/2 lata de Leite Condensado MARCA MOÇA, 1 xícara de água morna, 3 ovos, açúcar granulado e baunilha. Dissolva o leite condensado em água morna e junte a baunilha. Bata bem os ovos, claras com gemas, e adicione à primeira mistura. Unte várias forminhas com açúcar queimado e divida por todas elas a mistura acima. Leve ao fogo em banho-maria até que o creme comece a se

desprender das bordas das forminhas. Desenforme depois de frio e leve ao refrigerador.

Sirva com geléia de morangos ou outra de sua preferência. Coloque a geléia num prato grande e vire as forminhas de creme em cima.

A receita para você fechar com "chave de ouro" os seus jantares, fica sempre mais gostosa quanto melhores os ingredientes que você usar.

O doce feito com

LEITE MOÇA

é bem melhor!

LEITE CONDENSADO MARCA MOÇA - UM PRODUTO NESTLÉ





VII CAMPEONATO BRASILEIRO DE TIRO AO ALVO

Promovido pela Confederação Brasileira, realiza a Federação Paulista o SÉTIMO CAMPEONATO DE TIRO AO ALVO, no próximo mês de outubro, com a participação das Federações Catarinense, Fluminense, Metropolitana, Mineira, Paranaense e Sulriograndense, devendo comparecer a êsse certame os melhores especialistas das várias modalidades de tiro, pois teremos, a seguir, as eliminatórias para o Campeonato Mundial, que terá lugar na cidade de Caracas, na Venezuela.

A delegação paulista será constituída dos seguintes atiradores, sob a chefia do ten. cel. Rubens Teixeira Branco e direção técnica do cap. Jorge Mesquita de Oliveira: — Antônio Guzman, Armando Braga, Carlos Cyrillo, Geraldo Dente Neves, Guy Puglisi, João Sobocinski, Jorge Mesquita de Oliveira, Júlio P. Altman, Luís Artigas Martins, Luís Guilherme Cordes, Luís Gonzaga Del Nero, Luís Rebello Filho, Mário M. Soubhia, Milton Sobocinski, Olavo Bruhns, Pedro Simão, Renato Giorgi, Rubens Teixeira Branco, Sadoc Chaves Simas e Severino Moreira.

O calendário está assim organizado, com os respectivos diretores para as provas do campeonato e para «mestre», sendo que os fiscais deverão ser designados pelas federações participantes:—

1.ª prova — PISTOLA LIVRE — dia 10 (domingo) — às nove hõ-

ras — estandes da Associação Mogiana de Tiro ao Alvo (Mogi das Cruzes); direção de João Sobocinski e Luís Artigas Martins.



Ministro Afranio Antônio da Costa
Presidente da Confederação Brasileira de
tiro ao Alvo

2.ª prova — CARABINA 50/100 M. — dia 11 (2.ª feira) — às nove horas — estande da Associação Mogiana de Tiro ao Alvo (Mogi das



Da esquerda para a direita: Cap. Jorge Mesquita de Oliveira, dr. Pedro Simão e tenente Luís Gonzaga Del Nero.



Cruzes); direção de Afonso Alves Muniz e Genival Vasconcelos.

3.ª prova — REVOLVER — 25 METROS — R.U.I. T. — dia 12 (3.ª feira) — às oito horas — estandes da Associação Desportiva Floresta e do Clube de Regatas Tietê; direção de Olavo Bruhns, Reginaldo José da Silva Bacchi e Luís Guilherme Cordes.

4.ª prova — CARABINA — 3x40 — dia 13 (4.ª feira) — às oito horas — estande da Associação Mogiana de Tiro ao Alvo (Mogi das Cruzes); direção do cap. Nelson Simões Scheffer de Oliveira e Alberto Moreira.

5.ª prova — TIRO RÁPIDO AS SILHUETAS — dia 14 (5.ª feira) — às oito horas — estande do Clube de Regatas Tietê; direção de Mário M. Soubhia e José Rebello Filho.

6.ª prova — FUZIL DE GUERRA — dia 15 (6.ª feira) — às nove

horas — estande da Força Pública do Estado (Barro Branco) — Quartel do Centro de Formação e Aperfeiçoamento (C.F.A.); direção do cap. Milton Cyriaco de Carvalho e ten. José Fernandes.

São Paulo hospedará, nesses dias, esportistas de vários pontos de nosso país, inclusive o Presidente da Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo, o Exmo. Sr. Ministro Afrânio Antônio da Costa, desejando «Militia», a todos, uma feliz estada e grandes realizações no campo esportivo.

Além das provas do campeonato, serão realizadas outras para a obtenção do título de «mestre atirador», às quais poderão comparecer todos os atiradores registrados, cujos índices, para as três categorias, foram estabelecidos pela entidade máxima, a saber:—

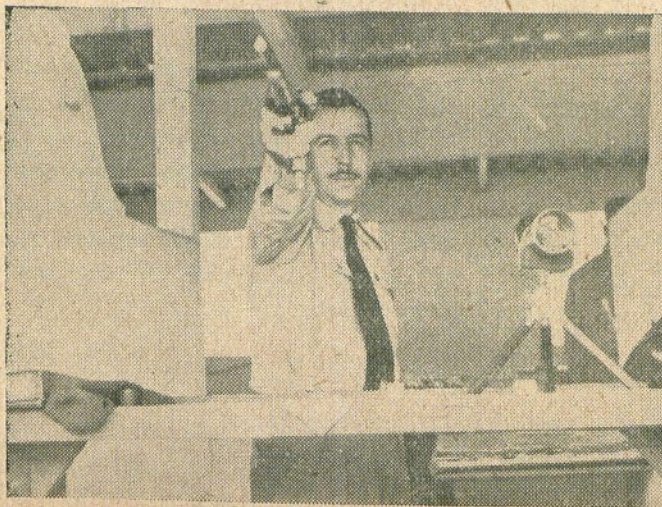
Provas	Categorias		
	primeira	segunda	terceira
Pistola livre — 60 tiros —	252	515	500
Silhuetas	60/550	60/540	60/530
Revólver — alvo sulamericano —	520	510	500
Revólver — Reg. U.I.T. —	550	525	500
Carabina — 50/100 M.	588	582	576
Carabina 50 m. — 3x20 —	550	540	530
Carabina — 50 m. — 3x40 —	1.100	1.070	1.050
Fuzil de Guerra — 3x20 — 300 m.	480	460	440

Em seguida ao campeonato, serão realizadas as segundas eliminatórias para a escolha da delegação brasileira ao «mundial», obedecendo a seguinte ordem: — dia 16, pistola livre e carabina 50/100 m. — dia 17, revólver e carabina 3x40 — dia 18, tiro às silhuetas e fuzil de guerra.

As terceira e quarta eliminatórias serão realizadas no Rio de Janeiro, de acôrdo com as instruções baixadas pela C.B.T.A., nos dias 26 e 29, pistola livre e carabina 50/100 m. — nos dias 27 e 30, revólver e carabina 3x40 — e nos dias 28 e 31, tiro rápido às silhuetas e fuzil de guerra.

Serão escolhidos para representar o país, na Venezuela, no próximo mês de novembro, os atiradores que conseguirem maior número de pontos, somados os resultados das quatro provas, respeitadas as bases já estabelecidas quanto ao número de participantes, em cada modalidade de tiro.

O magno certame nacional de tiro será iniciado com um congresso a ter lugar no dia nove de outubro, às 14 horas, no Salão do Departamento de Esportes do Estado, com a presença dos participantes e dos afeiçoados do fidalgo esporte do tiro ao alvo e exmas. famílias, ocasião em que será comemorado o IV Centenário de S. Paulo.



Capitão Jorge Mesquita de Oliveira, figura marcante do Tiro ao Alvo brasileiro.



CULTURA FÍSICA E ————— ————— EDUCAÇÃO FÍSICA

1.º ten. Carolino Xavier de Oliveira

Pode parecer-nos que as frases acima signifiquem, absolutamente, a mesma coisa. Porém, estudando o assunto, logo descobrimos profunda distinção, porquanto Cultura Física é desenvolvimento de músculos, de força, de massa, enfim. O atleta, que pratica exercícios com o fim único de adquirir ou desenvolver músculos, força, agilidade ou resistência, está praticando Cultura Física. O halterofilista, que num compartimento do seu clube, faz, diariamente, seus levantamentos, está praticando Cultura Física, pois com tais exercícios êle consegue apenas desenvolver o físico.

A Educação Geral ou Integral, é simbolizada por uma pira sempre ardente, sustentada por três colunas: — A Educação Física, a Educação Intelectual e a Educação Moral. Como vemos, a Educação Física é uma das pernas da tripeça. Segundo êste conceito, Educação Física não é apenas a educação do físico ou a cultura física a que acima nos referimos. Educar é modificar o procedimento, burilar o caráter, desenvolver as boas qualidades e os bons hábitos. Educação Física é o ramo da Educação Geral que se serve do físico para atingir os fins educacionais. Como vemos, a

Educação Integral emprega tanto o físico como o intellecto, na Educação do homem. A Educação Física não pode prescindir do esquema da Educação Geral, pois, do contrário, teremos uma educação defeituosa.

Assim, a atividade física só será realmente Educação Física se procurar modificar procedimentos, desenvolver qualidades, quer físicas quer morais, criar ou desenvolver bons hábitos sociais, sofrendo impetos, desenvolvendo o espirito de equipe e a combatividade, ou a renúncia de um a favor do grupo.

Esta idéa não é nova, pois a encontramos na filosofia grega. No entanto, se na antiguidade clássica foi uma concepção da Velha Grécia, é hoje uma realidade aceita por todos.

Entre nós a distinção entre Educação Física e Cultura Física, ainda não se estabeleceu, sobretudo na prática. Além do mais, ainda não tratamos a Educação Física com o desvêlo que bem merece, como coluna que é da tripeça Educação Geral. Tanto nas Escolas como nos Clubes e entidades cívicas ou corporações armadas, entrem-nos às atividades físicas, sem o claro objetivo de nos aproveitarmos do físico para nos educarmos. A

mentalidade da maioria do nosso povo é, ainda, de completa descrença, quanto aos resultados práticos e eficientes da Educação Física. É preciso que desde a Escola primária seja desenvolvida, na criança, a necessidade da prática desse ramo da Educação, e que estas crianças pratiquem segundo os métodos modernos e científicos. Só assim será superada a mentalidade atual e em futuro próximo viremos a ter uma educação mais completa de nossa gente. O que vemos atualmente é a prática do esporte, ramo da educação física, por considerável parte do nosso povo, porém sem qualquer objetivo educacional. Praticam empiricamente, com o fim de divertir-se ou o prazer da sensação da disputa. Por isso, grande parte da população, que não pratica esporte, considera os esportistas indivíduos sem maneiras. E até certo ponto, têm razão, pois é bem comum vermos as competições desportivas degenerarem em arruaças e pancadarias. Estas demonstrações de falta de educação social e desportiva, vemos com maior frequência nos encontros de várzea, pois é aí onde se pratica o esporte com a mais absoluta falta de objetivo educacional.

Isto atesta, indiscutivelmente, o que vimos dizendo: a cultura do físico desenvolve apenas a massa e a força bruta.

Toda a Educação deve ter sempre em vista um fim prático: a vida. A Educação Física não pode fugir desse objetivo e deve preparar o homem individual e socialmente, para a vida real. Na prática da Educação Física, sobretudo no que se

refere aos esportes, temos oportunidade de desenvolver, tanto na criança, como no adulto, princípios indispensáveis ao labutar diário. Desenvolve o físico. Aumenta a força, a resistência e a agilidade. Cria o espírito de combatividade e a vontade de vencer. Desperta a perspicácia, a audácia e o senso de oportunidade. E, além disto, o que é mais importante, habitua-nos a deveres e regras, próprias da vida em sociedade.

Aquí deixamos bem claro que o objetivo da Educação Física é a Educação pelo físico. Assim aproveitamos os exercícios físicos para educar o homem, desenvolver a disciplina; ou seja harmonizando a conduta com a consciência; aprimorando o espírito de classe, como seja mostrar a necessidade do esforço de cada um em prol da equipe, ou a renúncia de um em proveito dos demais.

E, sem desprezar a idéia de disputa, criar ambiente de cordialidade ou seja desprezar a idéia de vencedor e vencido, mas, que há apenas um primeiro e um segundo colocados. Fazer ver que ninguém é bom em tudo, mas criar oportunidade para que cada um revele seus pendores naturais e demonstre sua capacidade. Enfim, Educação Física é um complexo de normas educacionais aliado a um sistema de exercícios físicos que concorrem, positivamente, para a educação somática, espiritual e social do homem.

É este o real sentido do «*Mens sana in corpore sano*», de Juvenal, e que deve ser o norte em todas as nossas atividades físicas.



Direção do cap. Francisco A. Bianco Jr

IV CURSO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO E PEDAGÓGICO

F. A. B. J.

Como nos anos anteriores, a nossa Força Pública matriculou no Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico de Educação Física, realizado na vizinha cidade de Santos, uma equipe de instrutores e monitor da nossa Escola especializada: cap. Bianco, ten. Carolino, ten. Bidim e sgt. Mário Vitoriano.

Esse curso destina-se ao aperfeiçoamento de professores, e é organizado pelo Departamento de Educação Física do Estado que, com essa belíssima iniciativa, proporciona a todos os professores do Brasil a feliz oportunidade de acompanharem o progresso vertiginoso dos métodos e a própria organização educa-



A nossa equipe lafeando o prof. Augusto Listello, do Instituto de Esportes de Paris, o cel. Jacinto Tarjas e o prof. Carlos de Campos Sobrinho, presidente da Associação Brasileira de Técnicos de Natação.



Comércio e Indústrias Arguiso Ltda.

FORNECEDORES DA FORÇA PÚBLICA
EXÉRCITO E REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Rua Duque de Caxias, 925

Caixa Postal, 4062

Fone 36-2397

— End. Teleg. «ARGUIISO»

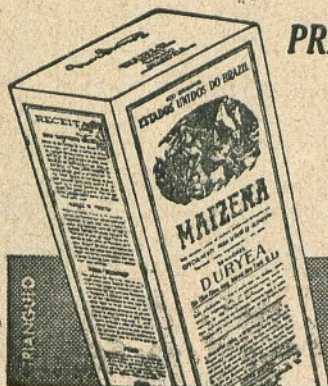
— S A O P A U L O

cional no campo da educação física. Instituído em 1951, este é o IV Curso já realizado, arrematando em todos eles o total de quase quatro centenas de professores. Tão importante tem sido sua freqüência que, em todos os anos, matriculam-se professores estrangeiros das repúblicas irmãs da América.

Além dos ótimos professores nacionais que nos proporcionaram belíssimas lições, deixaram saudades as aulas ministradas pelos estrangeiros que aqui estiveram, transmitindo-nos uma soma incalculável de ensinamentos novos e tão úteis à educação física. A nossa homenagem, pois, aos professores Auguste Listello, da França, e Margareth Froelich, da Áustria, pelo entusiasmo com que dirigiram suas sessões neste brilhante

curso. Aos professores patricios, o nosso profundo reconhecimento e, ao Departamento de Ed. Física do Estado os nossos parabéns por tão louvável iniciativa, incluindo sempre em suas atividades anuais empreendimentos dessa natureza.

Como em outras ocasiões, a equipe se portou à altura das nossas tradições, bem representando a nossa Corporação. Frutos advirão daqueles ensinamentos e serão retransmitidos aos nossos caros companheiros de lutas, no campo da atividade física. Desta forma, pouco a pouco vai-se especializando a nossa velha e histórica Escola, cuidando do progresso dos métodos tão necessário às atividades físicas dos nossos dias.



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

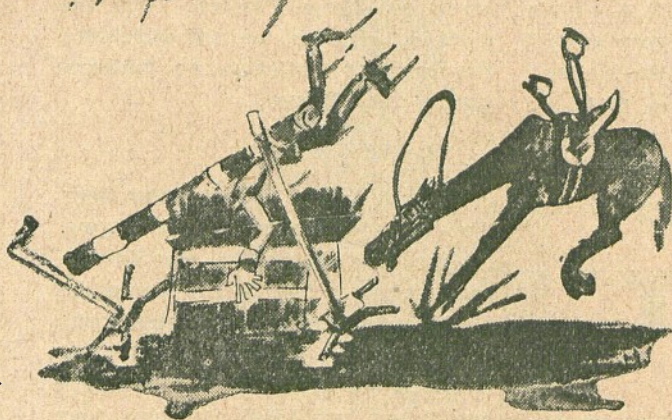
AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E
MAIS BARATO!

HIPISMO



Capitão

Plínio

Desbrousses

Monteiro.

A Federação Paulista de Hipismo programou, logo após a Temporada Santista, uma série de provas para confronto dos valores que deverão medir forças com os craques interestaduais na Temporada comemorativa do IV Centenário da cidade de Anchieta. E muito teremos que fazer si quisermos conseguir vitórias nesse choque esportivo entre Estados, pois grandes nomes hípicas deverão vir, com conhecimentos e ardor, para obtenção de louros.

Essas provas, por assim dizer de seleção, tiveram boa aceitação por parte dos hipistas bandeirantes, tanto assim que, às várias disputas, se inscreveram cerca de 40 concorrentes para cada percurso programado. Entre os competidores se apresentaram algumas amazonas, as quais, além de ostentarem a graça peculiar à mulher, ornamentando as tardes esportivas, oferecerão reais aptidões equestres e alto grau de combatividade

Realizaram-se os concursos nos dias 7 e 14 de agosto no Clube Hípico Sto. Amaro, e nos dias 8 e 15 na Sociedade Hípica Paulista, com representantes da Hípica, do Sto.

Amaro, da Força Pública e do Esquadrão Anhanguera (II Esq. Rec. Mec.).

Eis o resultado final:

Dia 7 de agosto, no C.H.S.A., prova de classe «A», sagrou-se vencedor, montando «Acapulco», o sr. Alvaro Dias de Toledo, no tempo de 50" e 1/5. Conquistou o 2.º posto o 1.º ten. Bráulio Guimarães, do RC, em 51" e 2/5, conduzindo «Artilheiro» com grande felicidade.

Na segunda disputa do dia, Prova Ômnia, alcançou a liderança, como único concorrente com pista limpa, o 1.º ten. da F. Pública, Roldão Nogueira de Lima, montando, habilmente, «Galã». Para tanto correu o percurso em 1' 16" e 3/5. Em 2.º lugar ficou o representante da S.H.P., sr. Darci Stockler, bom condutor de «Fantasia», em 1' 51" e 1/5. Em 3.º lugar, com 3 pontos perdidos, ficou «Copacabana» conduzido, em 1' 29" e 1/5, por Alvaro Dias de Toledo.

Dia 8-VIII. Nesse domingo, na S.H. Paulista, coube a vitória da 1.a prova corrida (classe «B», percurso de caça, sobre 18 obstáculos)

ao sr. José Manoel Leme Fonseca, que conduziu «Huracan», como parte da representação do C.H.S.A.; mais uma vez classificou-se, agora em 2.º lugar, o 1.º tenente Roldão Nogueira de Lima, da FPSP, com 1'48", sobre «Galã». Sucedeu-o (3.º lugar) o 1.º ten. Sílvio Marcondes de Rezende, pilotando magnificamente «Boer», em 1'50" e 2/5.

2.a Prova — Sem resultados de vulto para a F.P.

Dia 15.VIII.

As 14 horas, realizou-se na Hípica, uma prova de classe «B», percurso à americana. O ten. do RC Antônio Ari Tórres, com brilhantis-

mo, dadas as dificuldades da prova, trouxe a quarta colocação para as côres da Fôrça Pública. Foi sua montada «Ringo», cavalo estreiante. Parabéns de «Militia» ao futuroso craque ten. Tórres.

Dia 22-VIII.

Realizou-se a «Prova Saint George», de adestramento de 2.º grau. Obteve uma magnífica vice-liderança o veterano ten. Sílvio Marcondes de Rezende, demonstrando suas grandes qualidades de «ecuyer» e o adestramento de «Boer». O ten. Sílvio, que já era um hábil cavaleiro, vem de se aperfeiçoar em curso realizado em 1953, na Escola de Cavalaria de Saumur (França).



TEMPORADA INTERESTADUAL

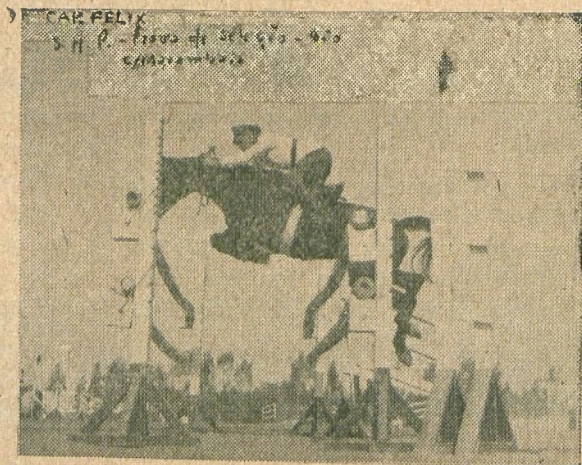
Numa homenagem dos meios hípicos brasileiros ao IV Centenário da Metrópole Bandeirante, realizou-se a Temporada Interestadual, sob os auspícios da F.P.H., com início na quarta-feira, dia 27 de agosto.

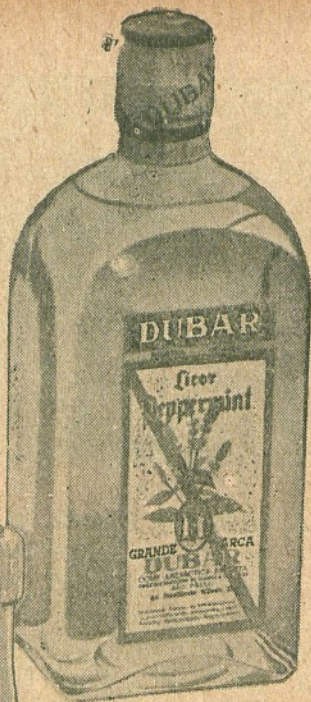
Não seria necessário dizermos que prestigiaram essa importante etapa hípica, com sua presença e valor, os mais destacados cavaleiros do Brasil com suas melhores mon-

tadas. Era opinião dos cronistas de hipismo, que contávamos com potencial humano e equino para contrabalançar, em disputa leal, êsses grandes expoentes esportivos dos outros Estados que se fariam representar:— gaúchos, paranaenses e cariocas.

As provas de abertura, que se realizaram a 27 de agosto, no Clube Hípico de Sto. Amaro, consti-

Cap. Felix de Barros Morgado, montando "Marambaia"

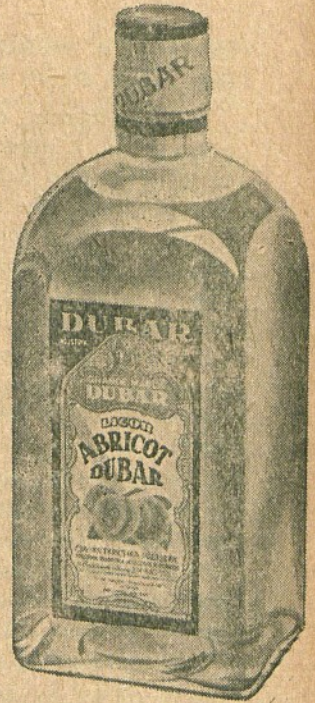




LICORES
DUBAR



*uma
"presença"
indispensável
nas
Festas*



DUBAR

Há uma delícia Dubar para cada paladar

GRÁTIS - Envia seu endereço para a Caixa Postal 4100, S. Paulo e receberá um folheto com receitas dos melhores coquetéis Dubar

Sobre Shanghai, o ten. Roldão Nogueira de Lima classificou-se em 4.º lugar



tuiram uma verdadeira noite de gala. Duas foram elas.

Na primeira, denominada «Anhanguera», à americana, com vinte obstáculos, o cap. Felix de Barros Morgado, chefe da equipe da Força Pública, consagrou-se herói absoluto, transpondo, com **Marambaia**, o total de obstáculos, no tempo previsto de 1'30». Obteve o 2.º lugar para a representação gaúcha, vencendo 19 obstáculos sobre **Dartagnan**, o Major Derck Chagas Telles.

Com 18 obstáculos, conquistaram o 3.º lugar, empatados, o ten. Sílvio Marcondes Rezende, de nosso RC, e o sr. Durval Araujo, da Federação Metropolitana, respectivamente montados em **Cruz del Sur** e **Corsário**.

Estes dois cavaleiros estiveram por muito tempo, no decorrer da prova, como detentores da liderança.

Na disputa da «Taça Fernão Dias Paes», um dos saltadores mais categorizados da atual geração, Nelson Pessoa Filho, da Federação Hípica Metropolitana, colocou-se em 1.º posto, montando **Relincho**, com zero pontos perdidos, até a 2.ª passagem. O mesmo cavaleiro, na con-

dução de **Sereno**, ficou empatado em 2.º e 3.º lugares com Alvaro Dias de Toledo, da SHP, sobre **Tuquelen**. Ambos tiveram nestas colocações, quatro pontos perdidos. O 4.º posto pertenceu ainda ao sr. Alvaro D. Toledo, que cometeu 11 faltas, na condução de **Loverain**. A mais brilhante amazona da noite foi Lizelote Fleicher, transpondo em nome da Metropolitana, 15 obstáculos, na condução de **Geada**.

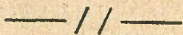
Dia 5 de setembro, em prosseguimento à interestadual, na Sociedade Hípica Paulista, na prova tipo caça, com obstáculo a 1,40m., coube o 3.º lugar à Força Pública de S. Paulo, na figura do cap. Felix de Barros Morgado, que afirmou, mais uma vez, as suas excelentes qualidades de cavaleiro, conduzindo **Marambaia**.

Dentro desta brilhante temporada extra-calendário da FPH, por uma feliz coincidência, comemorou o CHSA o seu 19.º aniversário de fundação, realizando, no dia 7, interessante prova hípica com a participação dos cavaleiros em atividades comemorativas do IV Centenário, e como encerramento da festa

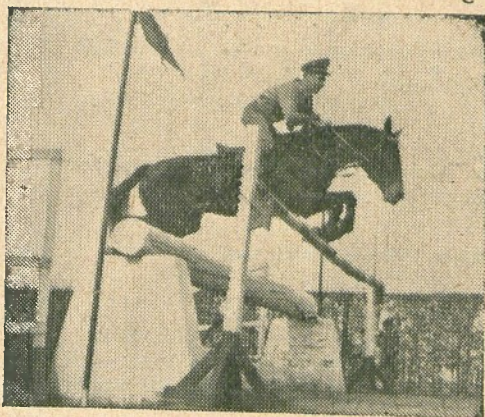
esportiva, ofertou aos presentes um farto churrasco.

A chave de ouro da etapa interstadual foi o «Concurso dos Vencedores», em que conquistou o 1.º lugar o sr. Alvaro Dias de Toledo, da SHP, montando *Loverain*, e após o desempate com três cavaleiros.

Atingiu essa temporada plenamente a finalidade de conagraçamento das principais entidades do País, praticantes do nobre esporte de salto de obstáculos, e cremos também ter satisfeito ao espírito esportivo de seus brilhantes concorrentes, dado os bons resultados técnicos obtidos.



15.º CONCURSO OFICIAL



O ten. Raul Humaitá Vila Nova, Conduzindo *Campineiro*

Ainda no mês da Independência, tivemos mais duas provas abertas, sob os auspícios da FPH, no Campo do Canindé, como 15.º concurso do calendário oficial de 1954. Os resultados finais pertenceram quase que totalmente à *Fôrça*, como se evidencia pelo quadro abaixo:—

1.a Prova «*Tobias de Aguiar*», classe «A»:—

1.a colocação:— ten. Raul Humaitá V. Nova, conduzindo *Campineiro*, fazendo zero faltas no tempo

de 1' e 14"; 2.º posto foi obtido também como zero faltas, em 1' e 24", por *Cuiabá*, montado pelo 2.º ten. Ari Torres. O ten. Anselmo Peres, pilotando o baio *Siroco*, fêz zero faltas, em 1'3" e 2/5, trazendo para a FP o 3.º lugar. Como 4.º colocado ficou o sr. Raul Sales Cavaleiro, condutor de *Bambarito*, e que fêz o percurso com 10 faltas, em 1'47" e 4/5.

2.a Prova «*Carrousel*» — Classe «B»

Demonstrando sua fibra de cavaleiro, foi ainda líder desta competição, o ten. Raul Humaitá Vila Nova. Para tanto levou *Sonâmbulo* ao final, com 4 pontos perdidos, em bom tempo de 1'22" e 1/5; 2.º lugar — *Cruz del Sur*, ôtimamente conduzido pelo «ecuyer» ten. Silvio Marcondes Rezende, com 4 faltas, em 1' e 27"; o 3.º lugar o sr. Giani Samaja o levou com *Bois Rose*, para a SHP, fazendo boa pista em 1'37" e 3/5, com 4 faltas apenas.

Para as côres do RC, classificou-se em 4.º lugar, com *Shangai*, o 1.º ten. Roldão Nogueira de Lima, com 7 faltas, no tempo de 1'44" e 2/5.

NOSSOS REPRESENTANTES

Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

BOLIVIA (Cuerpo de Carabineros)

— Dirección General de Policía (La Paz) — cap. Saul Herbas Casanovas.

CHILE (Cuerpo de Carabineros)

— Prefectura General (Valparaíso) — capitán Franklin Troncoso Bacler.
— IV Zona de Carabineros (Concepción) — capitán Moisés Suty Castro
— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — cap. Efraim de la Fuente Gonzalez.

ACRE (Guarda Terretorial)

— Q.G. (Rio Branco) — ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque

ALAGOAS (Policia Militar)

— Q.G. (Maceió) — cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.

AMAPA (Divisão de Segurança e Guarda)

— Sede (Macapá) — Raimundo Walter Luz.

AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)

— cap. José Silva

BAHIA (Policia Militar)

— Palácio da Aclamação (Salvador) — cap. Edson Franklin de Queiroz
— 3.º B.C. (Juazeiro) — 1.º ten. Salatiel Pereira de Queiroz.

CEARA (Policia Militar)

— B.I. (Fortaleza) — 1.º ten. Antônio Nilson Rodrigues.

DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Jason Marcondes.
— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Herani Alves de Brito Melo.
— EFO (Rio de Janeiro, DF) — Cadete Enio Nascimento dos Reis
— Corpo de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — 1.º ten. Fernando Carlos Machado.

ESPIRITO SANTO (Policia Militar)

— Q.G. (Vitória) — 1.º ten. Alfredo P. Barroca.

GOIAS (Policia Militar)

— Q.G. (Goiânia) — 1.º ten. Antônio Bonfim dos Santos
— Agência Distribuidora de Jornais e Revistas — R. Nilo Peçanha, 1 — Rio Verde.

MARANHAO (Força Policial)

— Q.G. (São Luís) — 1.º ten. Eurípedes Bernardino Bezerra

MATO GROSSO (Policia Militar)

— Comando Geral e 1.º BC (Cuiabá) — cap. Domingos Santana de Miranda
— 2.º B.C. (Campo Grande) — 2.º ten. cont. André Bastos Jorge.
— 2.ª Cia. do 2.º B.C. (Ponta Porã) — cap. Luiz Zarámela.

MINAS GERAIS (Policia Militar)

— Q.G. (Belo Horizonte) — 2.º ten. Carlos Augusto da Costa
— 3.º B.I. (Diamantina) — 1.º ten. Geraldo Francisco Marques
— 7.º B.I. (Bom Despacho) — cap. José Guilherme Ferreira
— 8.º B.I. (Lavras) — 1.º ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro
— 9.º B.I. (Barbacena) — 2.º ten. Manoel Tavares Corrêa.

PARA (Policia Militar)

— Q.G. (Belém) — cap. José Barbosa de Vasconcelos.

PARAIBA (Polícia Militar)

— Q.G. (João Pessoa) — 1.º ten. José Belarmino Feitosa Filho.

PARANA (Polícia Militar)

— Q.G. (Curitiba) — major Washington Moura Brasil.

PIAUI (Polícia Militar)

— Q.G. (Teresina) — ten. Oswaldo Duarte Carvalho.

RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)

— Q.G. — major Walter Zulmiro Pereira de Castro.

RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)

— Q.G. (Natal) — cap. Antônio Moraes Neto.

RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)

— Q.G. (Porto Alegre) — 2.º ten. Ernani Pereira de Aquino.

— 4.º B.C. (Pelotas) — cap. Renato Moro Ramos.

— 2.º R.C. (Livramento) — 2.º ten. Carlos Cravo Rodrigues.

SANTA CATARINA (Polícia Militar)

— Q.G. (Florianópolis) — 2.º ten. Manoel Gomes.

SÃO PAULO (Força Pública)

— Q.G. (Capital) — cap. Nelson Agostinho Ferreira.

— C.F.A. (Capital) — cap. Ari José Mercadante.

— B.G. (Capital) — 1.º ten. João Vieira de Lima

— Btl. Tobias de Aguiar (Capital) — asp. Eugênio Augusto Sarmento.

— R.C. (Capital) — 2.º ten. Gumerindo Guimarães.

— C.B. (Capital) — cap. Samuel Rubens Armond.

— B.P. (Capital) — 2.º ten. Hélio Guacuru de Carvalho.

— 2.º B.C. (Capital) — 1.º ten. Ricardo Gonçalves Garcia.

— 3.º B.C. (Ribeirão Preto) — 1.º ten. Odilon Spínola Neto.

— 4.º B.C. (Bauru) — 1.º ten. Antônio Braga

— 5.º B.C. (Taubaté) — 2.º ten. Mário Ferreira.

— 6.º B.C. (Santos) — 1.º ten. Luís Nobrega e Silva.

— 7.º B.C. (Sorocaba) — ten. Alvaro Parreiras.

— 8.º B.C. (Campinas) — 1.º ten. Osvaldo Teixeira Pinto.

— S.M.B. (Capital) — cap. Olívio Franco Marcondes.

— S.E. (Capital) — José de Campos Montes.

— S.I. (Capital) — 1.º ten. José Picelli.

— S.F. (Capital) — 2.º ten. Mário Costa e Silva.

— S. Trns. (Capital) — cap. Joaquim Gouvêa Franco Junior.

— S. Subs. (Capital) — ten. Tiago Vilaverde Prior.

— E.E.F. (Capital) — 1.º ten. Ademar Ferreira.

— S.T.M. (Capital) — 1.º ten. Hildebrando Chagas da Silva.

— S.S. - H.M. (Capital) — cap. Irani Paraná do Brasil.

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — cap. Nelson Simões Sheffer

— 2.ª Cia. Ind. (S. José do Rio Preto) — 1.º ten. José Ribeiro de Godoi.

— 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — cap. Divo Barsotti.

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — 1.º ten. Abel Raposo Faria.

— 1.ª C.I.B. (Santos) — cap. José Limongi França.

— Rádio Patrulha (Capital) — sr. Epaminondas Caldas Camargo.

— Cia. Policiamento Rodoviário (Capital) — 1.º ten. Jalmar C. Costa.

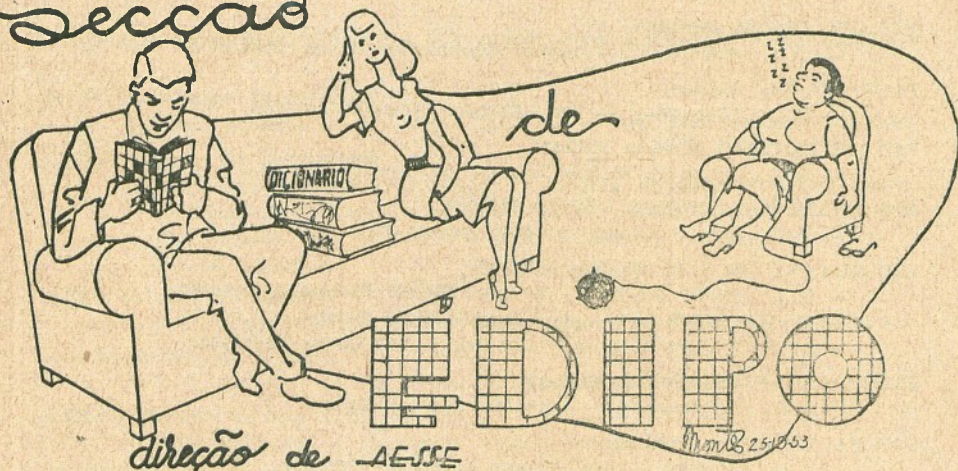
— Polícia Florestal (Capital) — cap. Alfredo Costa Junior.

SERGIPE (Polícia Militar)

— Q.G. (Aracaju) — 2.º ten. José Félix da Silva.

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.

Seccão



3.º TORNEIO DE 1954

JULHO — AGOSTO — SETEMBRO

DICIONÁRIOS ADOTADOS

Pequeno Brasileiro (9.ª edição), Jayme de Séguiér, Japiassú e de provérbios do Dr. Lavrud e Lamenza.

PRAZO PARA REMESSA DAS SOLUÇÕES

O prazo para remessa das soluções será de 60 dias, contados do último dia do mês seguinte ao que se refere a revista.

CHARADA ANTIGA

31 — Com você quero tomar
Uma dose de cachaça
E depois vê-lo atirar
com prestêza numa caça — 1 - 2

Olin (Santos)

CHARADAS AUXILIARES

32 — + niçoba = fôlha de mandiôca
+ fastô = funesto
+ bareu = caipira

Conceito: Pessoa a quem falta um braço.

Setinglês

33 — + cha = ardil

+ lha = certo jôgo de cartas ou dados

+ ga = grande agitação

+ lé = camada inferior da sociedade

Conceito: Planta da família das Aristoloquiáceas.

Enric e Bezerra

CHARADAS NOVISSIMAS

34 — Fui enganado ao escrever a letra grega na cidade africana. 2 - 1.

Plínio D. Monteiro

35 — Entre nós nem todo erudito é sagaz
1 - 2.

Com Y Tra

36 — A pequena mancha concorre para o luto colorido 2 - 1.

Enric e Bezerra

37 — Êle joga em segredo porque anda em má situação 2 - 3.

Olin — P.S.

CHARADAS CASAIS

38 — Agito fortemente êste chambre para homem 2.

Plínio D. Monteiro

Charadista!

Cruzadista!

Está no prelo o "ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO", de autoria de Ed. Lirial Jor. — Manoel Hildegardo Pereira Franco.

Obra de grande valor para Charadistas e Cruzadistas, com um Suplemento contendo Alfabetos, Música, Noções sôbre Cabala e Sinais diversos empregados pelos apreciadores da Arte Enigmística.

O "ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO" é a condensação de tôdas as definições e sinônimos dos têrmos monossilábicos encontrados na totalidade dos Dicionários adotados nas Seções de Palavras Cruzadas e de Charadas das Publicações do Brasil e de Portugal. Sendo obra completa no gênero, é o maior auxiliar para compor e decifrar Charadas, Enígmás Desenhados e Palavras Cruzadas.



Adquira o seu exemplar, já à venda na segunda quinzena de Junho em tôdas as Livrarias ou pedindo pelo reembolso a Manuel Hildegardo Pereira Franco, Av. São João, 1113 aptº. 16 — 3.º and. SÃO PAULO — BRASIL.

39 — A conversação não teve réplica 2.

Setinglês

40 — Não me abalo por qualquer negócio lucrativo. 2.

Olin — P.S.

41 — O meu fim é atingir na frente a faixa da chegada. 2

X.P.T.O.

CHARADAS SINCOPADAS

42 — Por não ter posto em ordem os seus apetrechos o soldado ficou comprometido 5 - 4:

Olin — P.S.

43 — Ninguém conhece tal gênero de antigo péso indiano 3 - 2.

Com Y Tra

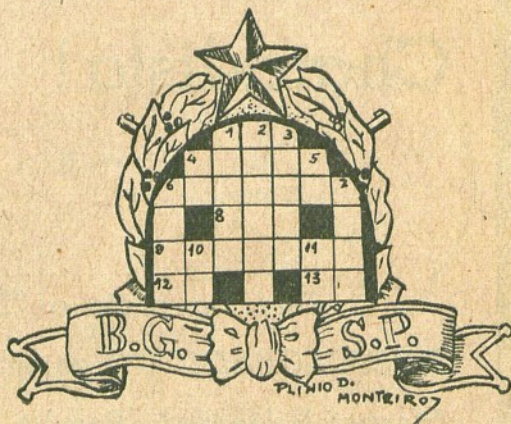
44 — O labrego levou um tapa na cara. — 3 - 2

Paulista Velho

45 — Pequeno bolo? Só para o tólo. 3 - 2

C. Bento

PALAVRAS CRUZADAS



Plínio D. Monteiro

Horizontais: — 1 — Infusão de congonha; 4 — Osso do pé; 6 — Rei de Alba Longa, avô de Rômulo e Remo; 8 — Firmar; 9 — Fábula; 12 — Abandonado; 13 — Carta de jogar, com um só ponto marcado.

Verticais: — 1 — Terreno extenso e plano; 2 — Adivinho; 3 — Corpo celeste; 4 — Pronome; 5 — Vale dos Pirineus; 6 — Despidas; 7 Curso d'agua (pl.); 10 — Poeira; 11 — 1.a gutural do sânscrito.

The cover of the magazine 'MILITIA' features a portrait of a man in clerical attire, likely a saint or religious figure, holding a book. The title 'MILITIA' is prominently displayed at the top.

NOSSA CAÇA

ANCHIETA

O apóstolo do Brasil

☆